CINEARTE

N. 322

...NEIRO, 27 DE ABRIL ...

... todo o Brasil ...

WYNNE
GIBSON

(Cinearte)

CINEARTE

MIRIAM HOPKINS EM "DANCERS IN THE DARK"

SYLVIA SIDNEY EM "THE MIRACLE MAN"

FOI afinal publicado o Decreto do Governo compendiando as medidas sobre a censura federal extensiva a todo o territorio nacional, sobre a protecção ao Film educativo, ao Film brasileiro e mesmo estrangeiro, alliviado de grande porte da sobre carga que o aviltamento do nosso cambio lhe impuzera por intermedio das taxas aduaneiras.

Sómente agora com a publicação feita póde toda gente entrar no conhecimento do contexto desse Decreto e mediante esse exame critical-o ou louval-o.

Fazel-o como foi feito, precipitadamente, sem conhecimento de causa foi pura leviandade.

Naturalmente o Decreto terá defeitos.

Não ha obra humana que se possa reputar perfeita.

A sua applicação, entretanto, é que terá de revelar esses defeitos e uma vez conhecidos, uma vez apurados, nada mais facil ao Governo do que corrigir a obra primitiva.

A federalização da censura foi um passo agigantado que tanto concorrerá para extirpar a nocividade do Cinema, moralizando o espectaculo Cinematographico, quanto para minorar as despesas que os proprietarios de Films vinham tendo mercê da multiplicação do apparelhamento censorial a principio nos Estados e já ultimamente até nos municipios.

Estabelecido um criterio uniforme para todo o territorio nacional, criterio formado pela média dos criterios dos membros componentes da commissão censorial, recrutados em differentes classes sociaes, entre as mais variadas actividades, já não poderão ser repetidas as scenas lamentaveis que tristemente observámos quando foi da campanha Mello Mattos contra a assistencia infantil a espectaculos só para adultos e ás vezes do sexo masculino apenas.

Far-se-á pela primeira vez entre nós a censura Cinematographica.

Já estamos daqui ouvindo os gritos histericos de alguns dos nossos chronistas de mundanidades e frivolidades contra os machabeus da moral encarnados nos membros da commissão de Cinema. Para esse pessoal, quanto peor, melhor. Que lhes importa a elles a desmoralização, a escandalização das tenras imaginações das crianças pelo Film, se é justamente esse Film escandaloso, que passa impunemente em todas as salas de espectaculo, que lhes consegue despertar os sentidos de "blasés"?

A literatura essencialmente pruriginosa que forma a afabulação de grande parte dos Films que correm por nossos Cinemas, todos elles mostrando ao fim apenas aspectos do problema sexual, apesar da marca "made in U. S. A.", parece ter brotado dos "bas-fonds" literarios de Paris e de Berlim, que monopolizaram o genero outr'ora.

Sobre essa literatura doentia, malsã é mister o maior cuidado, pois á sua conta e ao poder de suggestões do Film devem ser levados certos aspectos desmoralizantes da nossa sociedade actual que só podem entristecer aquelles para quem a vergonha não é uma palavra vã.

Temos fé que, com a creação de uma commissão de censura séria, muitos males cessarão, caiam sobre as cabeças dos censores embora os raios da colera dos "profiteurs" das patifarias mais ou menos Cinematographicos que peregrinasse pelas columnas dos jornaes.

As taxas aduaneiras para os Films educativos e para os Films virgens, positivo e negativo reduzidas ao minimo vão permittir o rapido desenvolvimento da Cinematographia brasileira que pode sómente agora respirar a pleno nos pulmões, certa além disso de que já nas altas regiões da administração publica existe quem se interesse pelo problema da nacionalização de uma industria que pode se constituir no mais poderoso apparelho de propaganda de nosso paiz.

Os importadores de Films por seu lado, se bem onerados com a aggravação da taxa da censura, destinada aliás a fins de utilidade nacional immediata, sentir-se-ão desafogados com a minoração da taxa aduaneira que havia se constituido em barreira hostil á importação

Em outro logar desta revista nós reproduzimos o Decreto Governamental para que os nossos leitores tenham delle conhecimento perfeito. Qualquer critica ao mesmo feita ou a algum dos seus dispositivos terá guarida em nossas columnas, abertas a todos os nossos leitores.

Só uma critica honesta e desprendida poderá corrigir os defeitos que essa lei apresente.

E aqui estaremos sempre ao lado dos que fizerem essa critica visando apenas a melhoria do campo de actividades Cinematographicas entre nós.

Pergunte-me outra...

APAIXONADA DO C. C. (Rio) — Se não fosse a maneira de escrever, eu diria positivamente que sei quem é. Mas o papel é identico... De toda forma, o unico conselho que lhe posso dar, para o caso, é esquecel-o de uma vez, se acha que é melhor e é tão desilludida ou amal-o cada vez mais, se crê que isso lhe traga felicidade. Que elle é distincto, correcto e sincero, eu sei. Conheço-o, sim e garanto-lhe que é um rapaz admiravel. Mas apenas a sua propria consciencia a poderá aconselhar. Até outra, "Apaixonada".

DOLORES DEL RIO E JOEL MAC CREA EM "THE BIRD OF PARADISE" DA R. K. O. — RADIO.

KENY MAC KYNN (Rio) — Bravos pelo que me diz e approveitavel, sem duvida. Gosto de "cow-boys", sim, mas aqui não podemos apresentar um "cow-boy", porque é ridiculo. Temos que apresentar o nosso proprio vaqueiro. 1.° não accredito que haja, mas é possivel que alguem se lembre de os importar. 2.° Não tem figurado como "cow-boy", mais, não 3.° E' difficil. Mas escreva-lhe. Tiffany Studios, Hollywood, California. Ted Wells não tem figurado mais em Film algum e é provavel que volte. A ultima sensação em materia de "cow boy" é Tom Keene, o ex-George Duryea. Mande o endereço assim que tenha e volte quando quizer.

BETY (S. Paulo) — Cleo de Verberena está no Rio. Para enviar para "Cinédia" Studio, R. Abilio, 26.

LEILA (Rio) — Sim, houve uma versão de "Mary Ann" com Shirley Mason. E antes dessa houve outra com Vivian Martin e Harry Hilliard. Lembra-se?

CAVALHEIRO DA AMAZONIA (Belém, Pará) — O prazer é meu, amigo. Nem pilheria e nem reclame. A intenção era essa mesmo. Consultadas as condições climatericas, verificou-se que a época era impropria e como a producção não podia ser adiada, desistiu-se temporiamente da viagem. Pois sua primeira carta naturalmente extraviou-se, amigo. De toda fórma, até "outra".

VALESCA MAGNA (Pelotas, R. G. do Sul) — Pois não: — 1.° Apenas lhe posso dar o conhecido, porque é o unico que tambem sei. Os endereços particulares dos artistas, raras são as pessoas que os sabem. Marion Davies, portanto, M. G. M. Studios, Culver City, California; 2.° Não é questão de demora e nem de interesses especiaes. Algumas, realmente, estão fóra de actividade. Mas ha outras que não têm material publicavel e, principalmente, dos Estados. De toda fórma, creia, quantas tiveremos e boas, sejam de onde forem, publicaremos, pois o maior enthusiasmo e interesse é nosso, mesmo. Lelita Rosa, Ruth Gentil, sim. Os demais afastaram-se. Duas casaram-se, uma está retirada e elle não parece mais disposto a continuar. Elle, ao que parece, vae ter um trabalho agora mais importante em "Onde a Terra Acaba", mas para a capa, sinceramente, é cedo. Volte sempre, Magda!

H. AQUINO (Rio) — A reticencia sempre é necessaria, amigo Aquino, para que não haja passos em falso e precipitações. E, na vida, não existem reticencias a cada passo, torturando a curiosidade e fazendo a fé sempre viver de alento em alento?... Tenha calma e fé, repito. Volte sempre, Aquino.

MORENA TRISTE (Rio) — Sempre arranjando troca de appellidos... Você, Moreninha, sempre querendo enganar a minha myopia... Mas não tem importancia. Você é bôazinha e eu respondo contente. Recebi os versos para Déa Selva e acho que ella lhe responderá, sim. Continúe firme. Com sinceridade, Morena, nenhum dos dois nomes que escolheu me agradaram. Pense outros. Até breve e volte quando quizer.

HEIVISU (Rio) — A sua carta de 20 de Março já não precisa mais de resposta, porque tudo já se passou e você sabe disso. Recebi seu endereço e tenho-o á mão, assim como seu telephone. Grato. Quanto á pequena, veja se manda seu retrato. E o pessoal veiu de Valença com a mais grata das impressões. Todos me falaram bem da viagem e me contaram as passagens mais pittorescas e agradaveis. Ella é realmente distinctissima e bem por isso todos a estimam. Foram boas impressões reciprocas e isto só póde elevar o nome e o prestigio do Cinema Brasileiro. Valença, de toda fórma, ficou no coração da "Cinédia". Até outra, Heivisu.

POM POM (Rio) — Pois Pom Pom pode pedir! Gostei muito de você e da sua letra, uma maravilha moderna estylo João Caetano. Gostou da comparação?... Garanto que conheci um pouco do seu intimo lendo a sua letra... George O'Brien, "A Cilada", "Romance das Selvas", "A Lenda do Valle", "Em Continencia", "Verdadeiro Céo" e "Consciencia Velada". Sally Eilers, "Depois do Casamento", "Camello Preto", "Romeu de Pyjama", "Gozemos a Vida", "Gente de Peso" e "O Temerario", com George O'Brien. Está contente? Deus queira que vença...

OPERADOR

Cinema Brasileiro

Entre os novos socios que se inscreveram, ultimamente, na Associação Cinematographica de Productores Brasileiros, figuram os seguintes nomes: J. Santos Galvão, J. Antunes Guimarães, Jesus Gonçalves Fidalgo, J. Alves Netto, Miguel Arceni, Luiz G. Martins, Manoel Araujo, Nadir Oliveira, Nelson Gomes dos Santos, Dr. Oscar Argollo, Octacilio Cunha, Waldemar Almeida, Olga Berg. Diari, W. Luiz de Mello e Oliveira, Alciete Penedo, Arnaldo Ramos, Antonio Vieira Gomes, Armando Bandeira, Eduardo Abelin, Frederico Provenzano, Jayme de Souza Barboza, Manoel do Carmo Magalhães, José Ferreira da Silva, Geraldo Alves, José Joaquim Bogres.

*

"No scenario da vida", Film pernambucano está sendo exhibido num dos Cinemas de arrabalde, do Rio.

*

Por uma coincidencia, acabam de ser exhibidos em Recife, quasi que ao mesmo tempo, os dois Films brasileiros que Octavio Mendes dirigiu — *A's armas*, da Cruzeiro; e *Mulher*, da "Cinédia".

*

O campeão de foot-ball, da Victor Film, está sendo exhibido no Parisiense, sob o titulo de *Alma de caboclo.*

*

Lembram-se de *Entre o amor e o dever*, aquella comedia da Paramount que lançou Douglas Mac Lean?... Sabiam que já tivemos um Film brasileiro com esse titulo *Entre o amor e o dever ?*

*

A cidade "Cinédia" tambem tem a sua imprensa interna... Possue um interessantissimo jornalzinho manuscripto que registra humoristicamente todos os acontecimentos do studio, illustrando o seu noticiario com impagaveis caricaturas. *O fricote* é o seu nome e cada numero que circula, de mão em mão, entre os habitantes da "Cinédia", constitue motivo para gostosas gargalhadas...

*

Como nos dois annos anteriores, o "Jornal do Brasil", abriu um concurso para saber qual o melhor Film brasileiro do anno, *Mulher*, da *Cinédia*, é o mais votado até agora.

*

O "Diario de Noticias", de Porto Alegre, aproveitando a estadia de Procopio Ferreira, com sua Companhia, naquella capital, foi entrevistal-o para ouvir a opinião do popular artista comico sobre o Cinema Brasileiro.

Nessa entrevista Procopio Ferreira se referiu com sympathia á nossa industria Cinematographica e isso não deixa de ser digno de nota para nós. Mas o apreciado artista não está bem ao par dos problemas do nosso Cinema e desconhece as suas verdadeiras necessidades. A maioria das quaes já tem a sua solução no recente decreto do Governo Provisorio. E Procopio, na sua entrevista disse que o maior problema do nosso Cinema está na *photographia* e no *som*... Isso é até um assumpto secundario no caso e mesmo sem apparelhamentos especiaes, já temos apresentado Films falados bem apreciaveis...

E' interessante o trecho da entrevista em que Procopio se refere á construcção do Quarteirão Serrador, dizendo que com todo o dinheiro empregado, poderiamos ter construido um grande studio, ao passo que os nossos homens de negocios preferiram montar ali um *caça-nikeis* para os americanos...

*

No proximo numero transcreveremos o decreto publicado no "Diario Official", e que vem de trazer enormes vantagens ao Cinema Brasileiro. Como se trata da primeira attenção official para com o nosso Cinema, incluindo varios pontos pelos quaes sempre nos batemos sózinhos em toda a imprensa brasileira daremos um destaque especial e salientaremos os pontos mais importantes para a nossa industria.

*

"Cinearte", ha pouco, noticiou, por engano, que o Cinema Guarany, de Pelotas, era a unica casa local equipada pela Western Eletric, por isso apressamo-nos em rectificar, pois o Capitolio, da empresa Xavier & Santos, tambem possue installações Western.

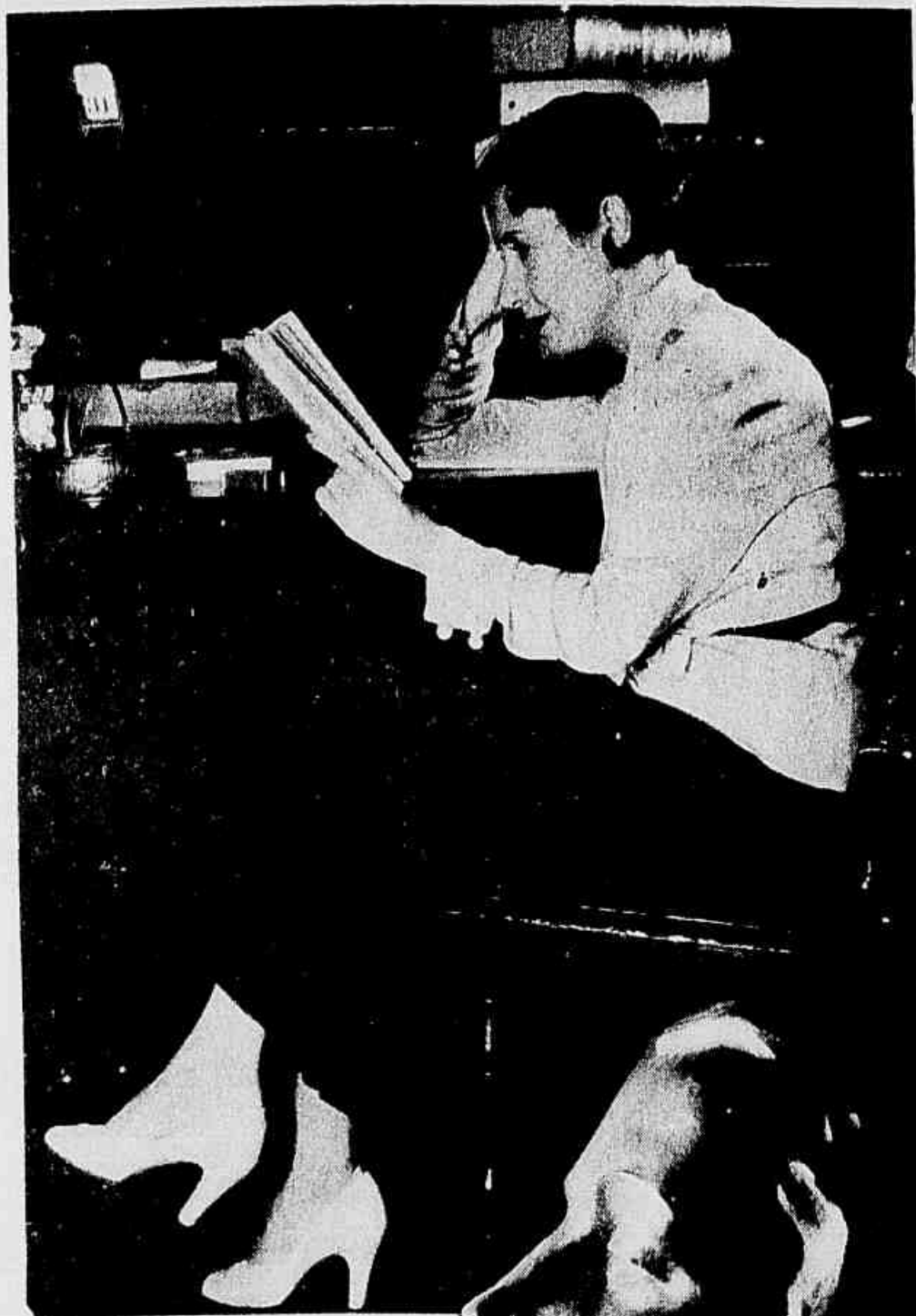
*

O Cine-Meyer, da empresa Alcino Reis de Amorim, desta capital, passou por importante reforma interna, substituindo todo o mobiliario, por poltronas modernas e outros melhoramentos, que vieram tornal-o uma das boas casas daquelle suburbio.

*

A' proposito da censura, assumpto palpitante da actualidade: — os "*trailers*", que aliás estão constituindo um verdadeiro abuso, nos Cinemas da Avenida, serão censurados? Os seus letreiros, principalmente, tem sido redigidos numa linguagem muito pouco elegante. Não é que sejamos moralistas, mas é uma questão de mais respeito ao publico!

Decio Murillo. Já o vimos em "Labios sem beijos". Vamos vel-o agora em "Onde a terra acaba" e "Ganga Bruta" da "Cinédia".

Visita dos estudantes de varias escolas, aos studios da "Cinédia", promovida pelo Club da Reforma da Faculdade de Direito.

Carmen Santos...

(Busto de Lotte Bogdanoff)

Onde estão as

Phyllis Haver do tempo de Mack Sennett. Casou-se e abandonou o Cinema.

Onde se acham essas pequenas que Mack Sennett apresentou ao publico, hontem e, hoje, ninguem mais dellas ouve falar? Essas admiraveis criaturas que eram dos tempos em que ninguem ainda conhecia siquer Clara Bow...

Algumas dellas, vocês sabem, têm feito sua trajectoria difficil e longa do "maillot" ao successo numa carreira dramatica, é certo, como Gloria Swanson, Carole Lombard, Bebe Daniels, Marian Nixon, Louise Fazenda, Sally Eilers, Marie Prevost, Carmelita Geraghty, Vera Reynolds e Phyllis Haver. Mas as outras? E eram uma infinidade dellas, lembram-se?

Casaram-se com maridos ricos? Ainda estão em Hollywood e no Cinema? Morreram? Andam na miseria?

Hollywood, ha tempos, fez essa serie de perguntas. A unica resposta que Hollywood e os "fans" poderão ter, aqui, é esta.

Em 1926, uma loira adoravel — chamemol-a Evelyn Innes — era "estrella" de comedias de curta metragem. Tinha vencido um concurso nacional de belleza. Joven, tinha talento, ambição; mesmo em Hollywood, cidade de mulheres deslumbrantes, causou sensação com seu palminho de rosto e outros tantos de corpo perfeito. Parecia, naquelles tempos, ter tudo: — mocidade, belleza, admiração popular, tudo, em summa. No dia seguinte, desappareceu e ninguem mais soube della...

O caso curioso de Evelyn Innes não pareceu extranho a Hollywood. Nesta cidade onde a fama, na maioria dos casos, não vae além de mero fogo de artificio, mesmo, um esquecimento e uma quéda, do dia para a noite, nada de mais é. A vida, ali, é a do "hoje" que elles passam. O amanhã é-lhes completamente imprevisto. Se o artista ou a pequena tal não mais são vistos pelo Boulevard e no Embassy, ás noites, não existem mais e está acabado... Da mesma forma, no emtanto, recordaram-se de Evelyn Innes, ainda que contra a vontade, quando uma pequena e curta noticia de jornal solucionou esse mysterio de cinco annos passados, o mysterio do seu desapparecimento. Sob outro nome, o noticiario dizia, a antiga "estrella" das comedias, achava-se num hospital de Anormaes, onde levada por continuos ataques de nervos, achava-se completamente maluca. Eis o fim da sua carreira...

Numa cidade onde nem a propria Greta Garbo merece a importancia de alguem, acham, então, que uma simples pequena de comedias, poderá ser lembrada? Mas serão, como Evelyn Innes, assim tratadas pela sorte as suas demais companheiras? As pequenas do "Follies", em New York, são uma tradição na Broadway e a trajectoria de qualquer uma dellas é seguida com vivo interesse pelas platéas que as estimam. As pequenas Mack Sennett no emtanto... onde estão?

Muitas das brilhantes "estrellas" de hoje, hontem banhistas Mack Sennett, acharam melhor passar uma esponja nessa parte do passado. O proprio Mack Sennett prefere não volver os olhos para o passado. Louise Fazenda, no emtanto, não é assim como o restante de Hollywood. Ponderada, rindo-se da vida quando necessario, Louise tem conservado bem nitida, na memoria, as recordações desses tempos naquelle studio, com toda a sua barafunda e desorganização e todo aquelle amontoado de cousas, nas quaes jamais se achava nada, quando necessario... Foi ella que nos falou um pouco mais sobre o caso.

— Muitas das pequenas eram bellezas, realmente. Naquelles tempos, nós, que ficamos e ainda estamos em evidencia no Cinema, nada eramos e nada significavamos, mesmo, sendo nossas companheiras muito mais consideradas do que nós mesmas. Harriett Hammond, por exemplo, a pequena mais linda que eu já vi, era uma das consideradas; Mary Thurman, hoje fallecida, uma grande "estrella", então; a pequena Marvel Rey, tambem. Eram pequenas de rostos lindos e corpos impeccaveis. Estando em Hollywood, no emtanto, muitas dellas tinham cincoenta "dollars" por semana e já vinham acompanhadas de seus maridos, quando pela primeira vez procuraram o "lot". Isso na maioria dos casos. Não havia grande ambição entre ellas e o dinheiro que recebiam era gasto quasi que num relance. Não pensavam, nunca, no dia de amanhã. Para saber melhor como as cousas eram então, basta que lhe diga que, geographicamente, o "lot" da Paramount ficava a poucos quarteirões de distancia do nosso. Não nos conheciamos, no emtanto e, se duvidarem, nunca tinhamos lá ido... Pequena de comedias, uma vez, pequena de comedias para sempre! Era o codigo não escripto. Nós que fizemos a nossa ascenção da comedia de sal grosso ao drama, sabemos, perfeitamente, aquillo que lutamos... Outras tentaram igualmente esse passo e... falharam. Mas a maioria das pequenas Mack Sennett, jamais tentou cousa alguma, muito menos isso... E bellezas para "maillots", diga-se, conservam-se por muito pouco tempo em circulação.

— Parece exquisito, mesmo, que de toda essa serie de pequenas, tantas tenham summido quasi que inexplicavelmente. O caso é, no emtanto, que a muitas dellas eu encontro constantemente ora fazendo uma ponta atôa, num Film qualquer; ora figurando numa scena de multidão de um Film sem importancia

Madeline Hurlock

Gloria Swanson, Mack Swain e Chester Conklyn numa comedia Mack Sennett do periodo do "ukelele"...

antigas heroinas de Mack Sennett?

Outras, morrem. A maioria dellas divorciaram-se. Casaram-se duas e mais vezes, depois do divorcio. Muitas dellas têm cahido lamentavelmente nas noticias "gordas" dos jornaes de escandalos... Cinco ou seis são esposas de directores ou productores, hoje. Uma dellas foi mais intelligente do que muitas de suas infelizes collegas. Mudou de nome. Depois, moça e mais moça do que nunca, naturalmente habilidosa como é, fez uma nova arrancada para o successo e conseguiu acommodar-se como "descoberta" das mais recentes, estando, hoje, em evidencia, já tendo desempenhado alguns bons papeis que possivelmente a levarão á fama. Mas ella que não se assuste... Eu saberei guardar o seu segredo!

— Gloria Swanson foi a unica banhista Mack Sennett que se casou com um nobre. Mas Phyllis Haver, Marian Nixon e Ruth Taylor, em compensação, casaram-se com millionarios... Ellas são, hoje, Mrs. William Seeman, Mrs. Edward Hillman Jr., e, Mrs. Paul Zuckermann. Katherine Mc Guire, hoje é esposa de um dos chefes de producção, na Columbia, George Landi. Roxanna Mc Gowan, casou-se recentemente, com John M. Stahl, director dos mais conhecidos e afamados. Sally Eilers é esposa de Hoot Gibson. Carole Lombard casou-se com William Powell. Virginia Fox tornou-se a esposa de Darryl F. Zanuck, chefe de producção na Warner Bros. E' mãe, agora, de mais uma filhinha, Darrylin. Ethel Teare, uma das pequenas mais bonitas daquelles tempos, casou-se com um banqueiro e, hoje, é mãe de gemeos. Sybel Travilla casou-se com um scenarista e, hoje, seu nome é Furthman. Peggy Pierce é esposa de um famoso corredor de automoveis que, hoje, está como chefe de departamento de transportes da Warner Bros. Vera Reynolds, uma das mais gordas banhistas imaginaveis, daquelles tempos, continua sendo esposa de Robert Ellis e ainda figura em Films. Estas são as de sorte. Mas ha tantas outras...

Ella corre os olhos por uma serie de photographias que tem, daquelles tempos e, depois, contemplando uma de Harriett Hammond, estaca e nos diz.

— Elinor Glyn disse que Harriett tinha as mãos e pés mais bonitos de Hollywood. Levou-a para a Metro, consigo e lhe quiz dar um papel. Disseram-lhe que ella era muito alta. Deixaram-na sahir. Vejo-a ás vezes, ainda rondando Hollywood... Está casada, creio e continua bonita.

Depois foi a vez de Claire Anderson.

— Claire deixou o "lot" de Mack Sennett justamente junto com Gloria Swanson. Todos esperavam que ella vencesse e ninguem fazia fé em Gloria... A Triangle estrellou-a em um ou dois Films. Depois ella cahiu do alto ao chão, bruscamente. Por que? Ninguem saberá explicar. Cousas de Hollywood, apenas...

— Madeline Hurlock não era propriamente uma banhista, mas era uma "estrella" de primeira grandeza na nossa companhia. Ella sempre desejou ter papeis dramaticos, na vida. Um dos grandes studios de Hollywood, um dia, mandou buscal-a. Contractaram-na. Deixaram na sem trabalho algum, mesmo antes della chegar a trabalhar e lhe arruinaram a vida e a carreira... Foi uma das mais authenticas tragedias que já tenho presenciado, em vida. A historia de Madeline, no emtanto, teve um final feliz. Ella foi para New York, casou-se com Marc Connelly, o dramaturgo vencedor e autor da peça "Green Pastures", de tanto successo.

— Marie Baché era uma das bonitas banhistas que tinhamos, principalmente para poses de cartão postal. Outra era Mildred June. Esta casou-se com um dentista e ainda vive modestamente em Hollywood. A's vezes ainda faz alguns papeis em Films, principalmente para fabricas independentes. Fontaine La Ruc era a "vampiro" das banhistas. Já viu, por ventura, olhos e dentes como aquelles? Era tão exotica quanto Pola Negri! Estava no "lot" errado, no emtanto, o seu futuro estava prescripto... Alguem já me disse que ella ainda anda pelos arredores da cidade... Coitada!

— Provavelmente leu alguma cousa a respeito da vida e da carreira de Juanita Hansen, não é? O ultimo caso, recente, foi ella ter vencido uma discussão com um hotel por ter sido injuriada por um dos empregados, quando tomava um banho frio... E é assim que ellas terminam, ás vezes...

— Virginia Nightingale tem sua historia quasi sempre ás voltas com escandalos e seu nome apparece commumente em jornaes tenebrosos. Irene Jones, hoje, tem uma casa de modas no Boulevard.

— Mary Thurman, como você sabe, morreu exactamente quando ia fazer o seu primeiro grande Film para a Paramount que a tinha acabado de elevar á categoria de "estrella". Alguns dizem que ella falleceu em consequencia de malaria, adquirida quando em locação na Florida e, outros, que conheciam melhor sua vida intima, affirmam que foram desgostos por causa de um amor infeliz que a liquidaram. Dorothy Seastrom foi outra que teve mais ou menos a mesma sorte. A First National tinha-a contractado para papeis dramaticos evidentes. Uma tuberculose galopante, imprevista, liquidou-a em poucos dias, no Arizona.

— Duas dellas conseguiram logares no "Follies" de Ziegfield: — Alyce Maysanne e Peaches Arnold. Depois, no emtanto, Peaches casou-se com um importador de sedas e passou a viver na China, com o marido. Soube que lá ella morreu, o anno passado.

— Ora Carewe encaminhou-se pelo theatro. Onde ella hoje está, não sei. Uma das lindas criaturas do nosso "lot" que tambem desappareceu foi Myrtle Lind. Maude Wayne e Marvel Rey, idem, sem que ninguem dellas saiba...

Nisso veiu uma photographia sua mesmo. Ella olhou-a e depois riu-se á vontade. Achou uma bruta graça naquillo. E, note-se, Louise é daquellas que melhor se encaminhou. Além de esposa de Hall Wallis, gerente do Studio First National, é uma das artistas que mais "fans" tem pelo mundo todo.

Harriett Hammond nos tempos de comedia

Carole...

Mulher pagã

(PAGAN LADY)

FILM DA UNITED ARTISTS

ELENCO:
Evelyn Brent — Conrad Nagel — Charles Bickford — William Farnum — Lucille Gleason e Roland Young

A "Cantina do Diabo", localisada naquelle logarejo de Havana, é o ponto preferido da "élite" cubana, que ali se reune para tomar seu aperitivo. O proprietario, o irrequieto "caballero" Francisco, teve a habilidade de contractar para "garçonettes", alguns palminhos de rosto que attrahem freguezia, e entre estes, Dot Hunter, que vive escravisada aos seus caprichos. Num dia de grande movimento, entra no "bar", Dingo Mike, um homem bruto, de peito largo e cabelleira desgrenhada, rustico e de apparencia duvidosa, que pede a Dot uma violenta composição de bebidas, formando um "cocktail" incendiario. Isto, porém, não faz com que Dingo se embriague. Elle a ingere de um trago, dose dupla, e continua na mesma serenidade de espirito como si tivesse apenas sorvido uma chavena de chá. Depois de trocar dois dedos de prosa com a pequena Dot, que se encandalisara com a resistencia de Dingo, este encaminhou-se para o escriptorio de Francisco, com quem precisava acertar algumas contas. Certamente Francisco não esperava, áquella hora, tão amavel visita, e muito menos esperava ter de saldar sua divida, mas deante da attitude hostil do brutamontes, não houve maneira de fugir ao pagamento, embora prevenindo, logo, dois comparsas para assaltarem Dingo em meio do caminho, rehavendo assim a quantia a elle entregue.

Acontece, porém, que Dot escuta essa ordem e arranja maneira de prevenir Dingo, com quem já sympathisara. Este agradece-lhe num sorriso expressivo e fica de sobreaviso, sahindo apparentemente despreoccupado. Dahi a pouco, quando Francisco, muito calmo, esperava a volta dos comparsas com a devolução do dinheiro, foi Dingo quem lhe surgiu, na moldura da porta, aconselhando-o, da proxima vez, a dar aquella incumbencia a gente de maior coragem e resistencia physica... Perplexo, Francisco deixa que Dingo se retire, mas ainda mais se surprehende quando observa que elle vae levar comsigo a sua "garçonette" preferida, a linda Dot Hunter... Ha alvoroço, pancadaria, trevas, mas Dot partiu mesmo...

Vamos encontrar o joven par em Florida, hospedado numa pensão de ultima classe, onde Dingo fazia pouso. Entre ambos estabeleceu-se uma combinação razoavel: viverão juntos emquanto um delles não sentir tédio. Nesse dia rehaverá a sua liberdade intacta... Mas a verdade é que o homem rude já está apaixonado por Dot, e no seu intimo, dispoz-se a fazel-a sua esposa, tão depressa regresse de uma viagem que precisa realizar e que será a ultima de suas transações pouco limpas. Deixa-a no hotel, prevenindo-a apenas que se algum dia o trahisse, ou fosse desleal comsigo, sua vingança seria atroz! Longe estava Dingo de pensar que essa traição viria a dar-se dahi a pouco, pois quando regressou, dias após, encontrou o quarto vasio. Uma hospede atirada a "vamp", palradeira, irrequieta, cujo marido tentou fazer a côrte a Dot, tomada de ciumes, esclarece tudo: Dot passou aquella noite numa ilhota visinha em companhia de Ernest Todd um joven por quem se enamorou ali chegado dias antes, em companhia de um tio, o virtuoso sacerdote Mald Todd, pregando a salvação da humanidade... Mal contendo a sua ira, Dingo aguarda o regresso de Dot. Esta chega, e já sabendo do seu regresso, vem disposta a contar-lhe tudo, com a maior franqueza. Está sinceramente apaixonada por Ernest, que lhe offereceu casamento... E' a sua hora de redempção. Tem certeza que Dingo, generoso, só desejando seu bem, ha de perdoal-a... Isto lhe diz lealmente. A principio, elle quer desabafar, maltratar Dot, mas domina-se e renuncia. Desde que seja para bem de Dot, nada poderá fazer. Apenas previne Ernest que se algum dia a maltratar, irá vingal-a...

E ambos — Dot e Ernest — partem para longe. Serão felizes, vão contrahir nupcias... Em meio do trajecto rumo á estação, passam pela igreja, que está aberta. Escuta-se o orgão harmonioso. Lá dentro, o tio de Ernest faz a sua pregação costumeira. Elle tambem soffreu com a fuga da sua ovelha predilecta... E prega o arrependimento. E' sempre tempo de voltar ao bom caminho... O bom sacerdote fala aos seus fiés com o espirito voltado para o sobrinho, mal sabendo que elle o escuta... Ernest não resiste. Dá liberdade a Dot. Tambem não a faria feliz. Seguirá o seu destino, emquanto Dot poderá voltar para os braços de Dingo...

:-: O Cinema Avenida, da empresa Pereira & Figueiredo, da cidade de Rio Grande (Rio Grande do Sul), tambem já "fala" e com isto, todos os Cinemas daquella cidade já estão equipados. Era o unico que faltava. O Avenida installou apparelhos "Fono-Cinex" e os inaugurou com "Valentes á força", da Universal.

Russell Gleason offereceu esta photographia a "Cinearte". Viram "Fascinoras"? Dahi é que começou o seu namoro com Mary Brian...

ARLENE JUDGE

DO SEU
PHOTOGRAPHO
PREDILECTO...

Nancy
Carroll...

John

DE GILBERTO SOUTO,
Representante de "Cinearte" em Hollywood

"Chegaram novas photographias de "Anjos do Inferno", disseram-me, no escriptorio da United Artists, onde, durante muitos annos, fui encarregado da publicidade, ahi no Rio.

Havia já dois annos que eu não fazia outra coisa senão receber material de "Anjos do Inferno"; escrever noticias sobre a proxima exhibição desse trabalho de Howard Hughes... Chegava a sonhar com zeppelins, acordava suffocado pelo gaz dos allemães, nos campos de batalha... Ia pelas ruas contando o numero de noticias que enviára para os jornaes e perdia a conta...

Escrevi mais de trezentas historias sobre esse film, que formaram um volumoso livro... por mezes a fio enchi as secções dos jornaes com clichés de "Anjos do Inferno"... posso dizer de cór o numero de scenas que formam a sequencia do zeppelin, conheço a vida de todos os artistas que tomaram parte neste film kilometrico e quasi que infindavel! Mas, não tinha ainda encontrado um só dos artistas que enriqueceram á custa desse trabalho de Howard Hughes para a Caddo. Ha dias, tive um chamado. Convidaram-me para um almoço em casa de John Darrow, e a voz do outro lado do telephone me informou: — "Darrow, lembra-se, elle trabalhou em "Anjos do Inferno"...

Tive um estremecimento. O simples ennunciar do titulo desse film me dá calafrios; pois me traz, novamente, a lembrança daquelles dias de pesadellos e sonhos terriveis.

Eu cheguei a não poder conciliar o somno... atormentado pelos minhões de palavras que empreguei ao escrever as noticias de publicidade desse film. Mas, um convite para almoçar em casa de um artista é sempre agradavel e fui.

John Darrow mora em North Gower Street — na parte mais elevada, numa pequena collina.

Uma casa mobiliada com conforto, elegancia e luxo. Uma grande victrola, estantes com livros, confortaveis poltronas de velludo grenat, quadros de artistas de merito, quatro ou cinco lampadas e abat-jours, numa ampla lareira, objectos de arte e pequeninos nadas preciosos. A sala de jantar é sobria, e mobiliada com gosto e simplicidade.

John Darrow, trajando calça de flanella listada, camisa branca, aberta ao peito, paletot cinzento e sapatos brancos, estava á minha espera.

Elle é alto, tem cabellos castanhos, olhos claros, um sorriso sympathico e uma palestra agradavel e attrahente.

Emquanto sua mamãe, lá dentro, dava as ultimas ordens para o almoço, nós, no salão, ouvindo musica, conversámos.

Infallivelmente, a palestra se encaminhou para "Anjos do Inferno".

"Estive tres annos, preso por contracto a Howard Hughes. Ganhei uma fortuna, pois trabalhasse ou não, percebia o meu salario, todas as sexta-feiras. Mas, esse film quasi me arruinou a carreira. Um artista não pode ficar tanto tempo, assim, longe das télas. Precisa de apparecer, necessita de estar sempre em contacto com os fans... Estes nos querem muito... mas nos esquecem com muita facilidade".

Vocês, leitores, recordam-se de John Darrow nesse film? Lembram-se, com certeza, de Karl, o joven allemão que perece, naquella tentativa de bombardeio, sobre Londres... Elle representou a parte daquelle official allemão que desce na barquinha de observação sobre Londres. Afim de fugir aos aviões inimigos, necessitando galgar a altura, o commandante dá ordens de que o cabo de aço que prende a barca ao zeppelin seja cortado... Esta scena causava na platéa um arrepio e todos sentiam, com lagrimas nos olhos, a morte do pobre official germanico. John Darrow era esse official.

Agora que todos vocês já sabem quem é elle — vamos continuar a nossa palestra, interrompida.

"Pois, meu caro", dizia-me elle, "Anjos do Inferno" tirou-me por muito tempo a coragem de trabalhar, matou-me a iniciativa, fez de mim um indolente..."

"Conte-me algumas passagens da filmagem desse trabalho", pedi-lhe eu.

"Trabalhamos quasi um anno na sequencia no zeppelin. O proprio Howard Hughes dirigiu scena por scena, com um carinho e uma minucia sem par. Elle é um director muito escrupuloso, que se dedica de corpo e alma ao seu trabalho. Não descança, mas repete até se necessario cem vezes uma mesma scena, caso não lhe agradem os resultados.

Passava eu mezes a fio em casa, a espera do chamado para o trabalho. Por esse tempo todo, filmavam-se as scenas aéreas que pareciam não terminar mais. Eu e meus companheiros de trabalho, Ben Lyon e James Hall, não podiamos apparecer mais em nenhum logar publico de Hollywood... As pilherias partiam de todos os lados. As brincadeiras a respeito do film — que não acabava mais — se succediam!

Um dia, entrei eu, no Brown Derby para almoçar e um amigo meu, chegou-se muito sério a minha mesa e perguntou-me: — "O senhor é parente de John Darrow?" Olhei-o surprehendido. "Sim, parece-se muito com elle... Diga-me, é verdade que é neto delle? Não o conhece? John Darrow elle trabalhou em "Anjos do Inferno", ha uns vinte annos, naquelle tempo em que a televisão não era conhecida..."

E era assim. Não podia dar um passo que não soffresse toda a sorte de pilherias — eram telephonadas, cartões, telegrammas — toda especie de sortes me faziam e tambem a James Hall e Ben Lyon.

Soffri bastante e, no dia da première, que se realizou, afinal, depois de quasi quatro annos de havermos iniciado o film, digo-lhe que dormi no Chinese! Já estava farto de ver o film. Ha quatro annos, vinha eu acompanhando toda a sua filmagem, scena por scena; havia visto os "rushes" diarios e não podia mais supportar em ouvir falar nesse film".

Quando John Darrow acabou de falar, apertei-lhe a mão, pois tinha encontrado um companheiro — tambem eu, por muito tempo, não podia ouvir falar em "Anjos do Inferno" nem em zeppelins!

Rimos a valer. E dirigimo-nos para a mesa, pois Mamãe Darrow nos havia chamado já duas vezes.

"E sobre Jean Harlow? indaguei eu. (Cá entre nós, Jean é um dos meus fracos e, ainda ha pouco, não quiz confessar que ella tambem apparecia em meus sonhos... o que afinal sempre vinha amenizar os pesadellos...)

"Jean foi a mais feliz de todos nós. Emquanto, eu, James e Ben perdemos com o film — ella, que nelle teve a sua primeira grande opportunidade, iniciou uma carreira brilhante. Jean merece esse successo que "Anjos do Inferno" lhe deu, é uma creatura esplendida. Camarada, bôa companheira, gentil, sem vaidades, nem preconceitos. Ella, com seu esplendido bom humor nos punha melhor para o trabalho e nos ajudava a passar o tempo naquelles dias infindaveis que formaram os muitos annos em que trabalhamos nesse film".

"Depois que terminei o meu contracto com a Caddo, fui para New York, minha cidade natal. Tentei, novamente, o theatro. Tive, então, uma grande parte. Interpretei "Young Sinners" (Jovens Peccadores), no palco, na Broadway.

Ah!, meu caro amigo, essa parte parece ter sido feita para mim. Eu a creei e a ella dei tudo quanto podia. Desempenhei o meu papel com sentimento, pois gostei immenso do caracter que me deram a viver. Não quero dizer que tivesse alcançado um exito tremendo, mas a imprensa foi gentil, generosa para commigo. Elogiou o meu trabalho e, durante, quasi um anno, estive em New York e Chicago representanto "Young Sinners". Quando voltei a Hollywood, appareci em "The Racket", ao lado de Thomas Meighan. Era um film da Caddo que a Paramount distribuiu. Tive um papel em "Prep and Pep", ao lado de Frank Albertson, em "Girls Gone Wild" e "The Argyle Case", ao lado de Thomas Meighan, novamente. Thomas é um bom amigo meu. E curioso, nos meus tempos de menino, Thomas era um dos meus artistas predilectos. Gostava de seus films; mais tarde vim a encontral-o, trabalhei ao seu lado e ficamos bons amigos. Elle é uma das creaturas mais intelligentes e mais distinctas que já encontrei.

Perguntei-lhe, então, porque não havia sido escolhido para o protagonista de "Jovens Peccadores", que, como sabem, foi dado a Hardie Albright, na filmagem que a Fox fez dessa peça theatral.

São coisas que acontecem... Senti bastante ter perdido essa opportunidade esplendida".

Notei, então, nas palavras de John qualquer coisa secreta, um "que" mysterioso e procurei descobrir a razão de suas palavras. Elle abriu-se commigo e confessou ter sentido immenso ao perder aquella parte.

Aquelle papel seria excellente para mim. Senti muito ao perdel-o e, como sabe, tendo sido o interprete no palco, achava que ninguem tinha direito de vivel-o no Cinema. Não quero dizer que Hardie tenha sido um interprete infeliz, mas não era para o seu typo aquelle caracter. Como viu, o director desenvolveu mais a parte de Dorothy Jordan do que a delle, quando a peça foi toda escripta para o caracter do rapaz. Elle, realmente, é a figura principal. Foi pena que isso tivesse succedido, mas quando a Fox decidiu filmar essa peça, que era o meu sonho dourado, já eu havia assignado contracto com a Radio e perdi a opportunidade esplendida que o papel me offerecia. Mas, que fazer..."

Johnny ficou silencioso, por um momento. Notei naquelle silencio uma tristeza indizivel e magua profunda.

"Este negocio de films, por muitas razões, é curioso. Recentemente, tive uma proposta esplendida para trabalhar no palco em Los Angeles. Na Radio, naquelle momento, não tinha nada importante a fazer. Pedi licença para apparecer no palco, recusei mesmo receber o ordenado naquellas seis semanas de trabalho no theatro. Depois de esperar tres dias pela decisão dos dirigentes da empresa, recusaram, allegando que os meus

Darrow fala a "Cinearte"

serviços seriam precisos immediatamente. Esperei, entretanto, mais de oito semanas, para começar meu segundo film e... nesse tempo poderia ter trabalhado naquella peça que muito me teria servido para popularidade e auxilio da minha carreira. Realmente, tenho tido pouca sorte!"

Mas, o desanimo que, por diversas vezes, tem invadido a alma de John Darrow não o prende por muito tempo. Elle confia em seus meritos, tem certeza de seu valor, e espera, apenas, pela grande opportunidade que, seguramente, da de vir ao seu encontro.

John Darrow é um rapaz intelligente, culto, tendo cursado a Universidade e feito estudos completos de sciencias e letras. Elle é um estudioso. Não descança, acompanha todo o movimento theatral, estuda com carinho os papeis que lhe dão e, como vocês, leitores, poderão ver, elle em "Lady Refuses", um film da Radio que, com certeza, será exhibido ahi, o seu desempenho

JOHN E "CINEARTE"

é admiravel. Em "Lady Refuses", Ralph Bellamy e Betty Compson trabalharam a seu lado. O seu papel é esplendido, admiravel mesmo. A sua mocidade, o seu bom humor, a sua graça e sympathia espontaneas — qualidades que o tornam popular e agradavel, a primeira vista, se estampa no papel do rapaz farrista, ebrio, levado da bréca que elle representou. A nossa palestra, agora, continuava, novamente, no salão. O almoço havia terminado e, novamente, falavamos de films, gente de Cinema, livros e arte. A conversa de John Darrow é variada, agradavel, cheia de incidentes que prendem, com factos e passagens que interessam.

Que tal, gosta de Hollywood?", me disse elle.

"Gosto", respondi eu.

"Ah, não conhece New York, Chicago... Aquillo é que são cidades, cheias de novidade, de diversão. Lá, ha mil divertimentos, ha mais vida do que aqui em Hollywood. Aqui, no verão, é esplendido, pois ha as praias e nellas passo a maior parte do meu tempo. Nado, brinco e sahiu pelo mar afóra a passear. Adoro o mar, não posso passar muito tempo longe delle". Nesse ponto concordei com elle. Hollywood se tivesse o mar, como ahi no Rio, essa Guanabara adoravel, essa Copacabana maravilhosa e de que sinto tantas saudades, seria o paraiso na terra! Mas... assim mesmo Hollywood tem as suas praias distante meia-hora, tão sómente!

John Darrow é um sportman admiravel. Joga box, faz exercicios diarios, que lhe dão ao copo um pórte de athleta; nada, rema, exercita-se em todos os sports.

Johnny possue um lindo carro. Um "roadster" esplendido, da marca La Salle. Elle não pode dizer que seja um homem rico, mas, durante todo este tempo que tem trabalhado para a Radio soube guardar muito dinheiro, pois o seu contracto lhe rendia bastante. Vive numa linda casa, dá todo o conforto a sua velha e bondosa mamãe, tem tudo quanto deseja e — o futuro que se apresenta deante de si é promissor e cheio de opportunidades. Elle, no momento, está sem contracto. A Radio, passando por muitas modificações tendo feito fusão com a Pathé, não lhe renovou o contracto. Mas, Johnny não se sentiu desanimado. Tem coragem para enfrentar o futuro e certeza de que ainda tem muito que fazer... E vocês, leitores, esperem que elle ha de mostrar! Um dos seus ultimos films foi "Everything's Rosie", ao lado de Anita Louise e Robert Woolsey para a Radio.

"Sabe, tenho aqui uma carta da sua terra", disse-me elle.

Procurou, durante algum tempo, entre seus papeis. Encontramos, por fim, uma carta do Rio, vinha de Copacabana. Assignava-a Maria Soares, uma "fan" que o tinha visto em "Anjos do Inferno" e lhe pedia o retrato. John perguntou-me se conhecia aquelle logar. Descrevi-lhe então a maravilha que é essa Copacabana de belleza sem par... Falei-lhe dos banhos de mar, no verão... Do encanto que é essa praia tão cheia de recordações para mim. Desse mar, sempre inquieto sempre a bater de encontro as areias brancas da praia...

E, desta vez quem ficou triste e silencioso fui eu. A Saudade que me não larga que, a todo momento, me acompanha, pôz de novo em minha frente o encanto delicioso das manhãs douradas pelo sol e as noites prateadas pela lua dessa Copacabana sem rival!

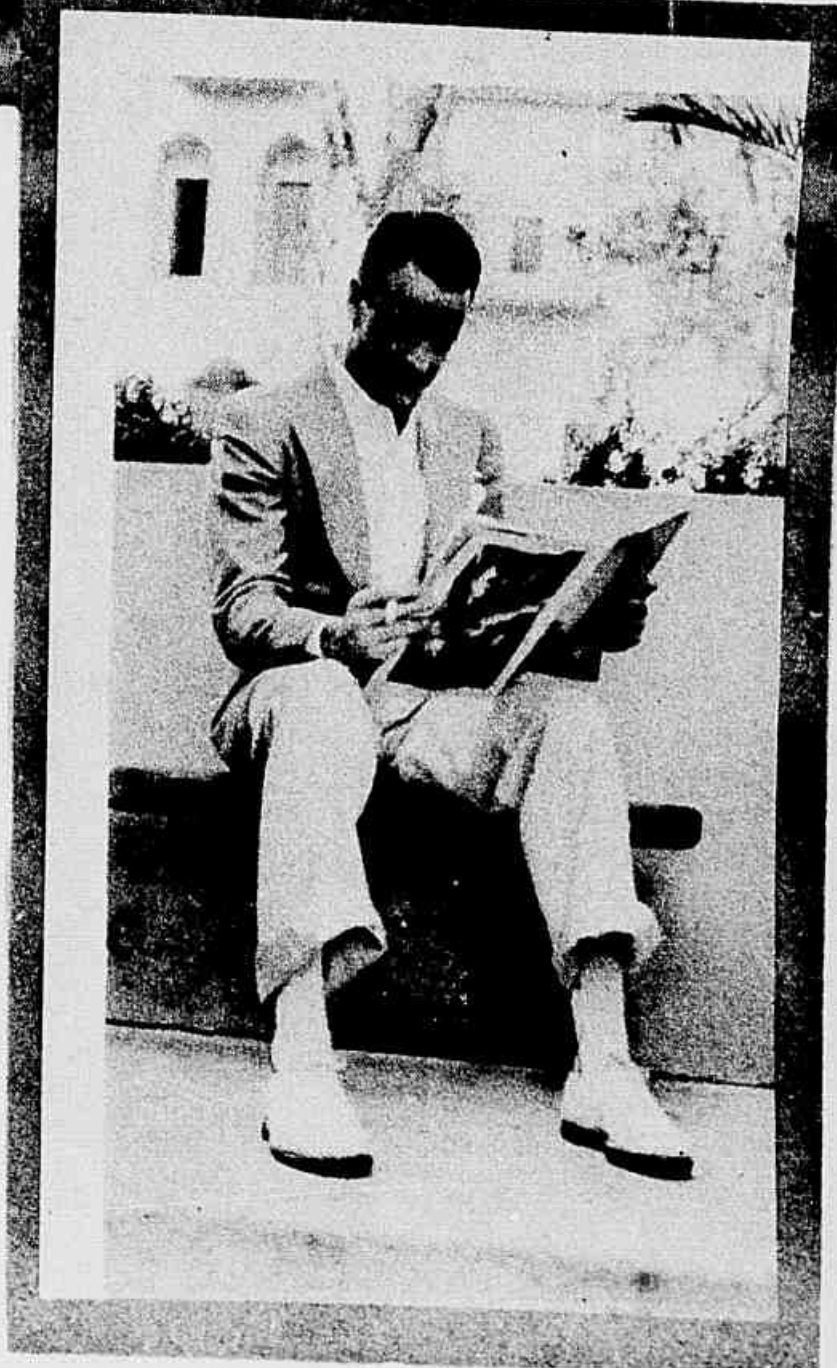
Tiramos, então, varias photographias que illustram estas linhas e que são especiaes para "Cinearte". John Darrow suggeriu as pôses. Elle mesmo, folheou "Cinearte", posando com extrema gentileza para mim. São photos especiaes para os leitores desta revista. Depois, autographou as photographias. Quiz mesmo dedicar uma aos leitores — ao publico brasileiro. Nesse momento, teve as seguintes palavras:

"Quero, por este modo, testemunhar o meu agradecimento pelo interesse, pela dedicação que os leitores de "Cinearte" têm pelo meu trabalho e pela minha pessoa. A elles agradeço, de coração, as cartas que me enviam e o trabalho a que se dão escrevendo-me".

E, aqui, deixo, leitores, as ultimas palavras de John Darrow para vocês e quero com ellas pôr FIM á palestra que tive com esse artista tão intelligente, tão gentil e tão agradavel.

A vocês, agora, compete agradecer a elle as atenções que para vocês, teve, ao receber-me e a "Cinearte" — escrevam-lhe e, caso não tenham o seu endereço, enviem as cartas aos meus cuidados que a elle proprio, eu as entregarei...

:: :: ::

"Hollywood", de L. S. Marinho, acaba de bater o maior record, de livraria, tendo sido a sua 1ª edição, no Rio, exgottada em menos de 4 semanas.

ram incontinenti desculpados...

Despacho da United Press.

— E' possivel que Hollywood seja tola e cretina, como muitos querem e dizem, judiciosos. O difficil é comprehender porque é que ella, apesar disso, é tida como um verdadeiro "outro mundo" para grande parte das pessoas que existem sobre a terra... O Cinema de Hollywood, na verdade, tem mais influencia sobre as mentalidades do mundo, do que um conceito de Washington, do que sermões, do que escolas, do que tudo e é bem verdade que vive no sangue de enormes multidões.

Anne O'are Mc Cormick, "New York Times Magazine."

— Se ás vezes eu penso em desleixar um pouco nos cuidados commigo mesma e penso vestir-me mais

Lupe continúa a amar Gary Cooper...

Revista de

ás pressas, paro, penso e lembro-me, logo, que a pessoa com quem me vou encontrar talvez seja conhecimento muito recente meu. Penso em apparecer á mesma fórma desapontante e que isto sinta a pessoa que me almeja ver. Sendo assim, nunca arrisco fazer isso. Para mim, a opinião de seja que pessoa fôr é valiosa.

Norma Shearer.

— Julgando friamente Greta Garbo, a conclusão que se tira é que ella fracassaria lamentavelmente se tentasse ser uma segunda Bernhardt. (Segunda não pode haver mesmo, dizemos nós, porque creatura feia como aquella

Jean Harlow está odiando a Jean Harlow dos Films.

Phrases de entrevistas. Trechos de chronicas. Excerptos de commentarios. Mosaico de opiniões alheias. Tudo sobre Cinema e, portanto, de interesse capital para os "fans."

* * *

— Nesta terra democratica, toda pequena genuinamente "yankee" tem a opportunidade de entrar para o Cinema e casar-se com o Marquis de la Falaise de la Coudray...

Howard Bruhaker, para o "The New Yorker."

— Aos 40, um homem deve ser perfeitamente capaz de fazer tudo que fazia aos vinte e com muito maior facilidade e perfeição.

Douglas Fairbanks.

— Os salarios de Hollywood devem ser cortados de 10 a 20%. Em muitos casos, os lucros de "estrellas" reduzir-se-hão ao ponto dellas não saberem mais de onde lhes virá o proximo divorcio...

H. I. Phillips, para o "New York Sun."

— "Possessed", para pessoas moralmente malleaveis, é de peores consequencias do que qualquer outro Film até aqui feito. E consequencias desastrosas, mesmo.

Do "Time."

— Existem duas pessoas distinctas: — A Jean Harlow que eu sou e a Jean Harlow que vejo nos Films. Estou cansada de ser aquella pequena. "Fans" e particularmente mulheres que frequentam Cinemas, odeiam-na. E eu propria estou começando a odial-a.

Jean Harlow, entrevistada para o "Variety."

— Anno a anno, o Cinema torna-se um factor mais importante como "medium" de modas. Imitando modelos de artistas de Cinema, no emtanto, devem comprehender as mulheres que os vestidos são feitos, para as "estrellas" de accordo com os argumentos dos Films. E' preciso que sejam capazes de differenciarem entre o real e o artificial para analysar o que as "estrellas" são, nos Films e o que ellas vestem e, depois, applicar as mesmas modas para a vida real.

Mayme Ober Peak, para o "Ladie's Home Journal."

— Ha, em Hollywood, gente realmente digna. Ha, tambem, no emtanto, uma corja que não merece a mais simples confiança. Porque ganha muito dinheiro, pensa que vale realmente alguma cousa. Quando falli é que aprendi a encarar correctamente a vida. Os que tambem aprenderam são meus iguaes. A minha amisade eu so a posso dar a gente igual a mim. Dinheiro não é tudo na vida, e caracter é cousa que menos ainda se compra com dinheiro...

Marie Dressler, entrevistada para a "Variety."

Uma cousa que apenas hoje sei: — que ha mais gente vivendo em Hollywood com nome supposto do que em todo presidio de Sing Sing e Joliet, combinados.

Walter Winchell.

— O artista nunca dá mais do que 10% como contribuição sua para qualquer successo artistico, seja Film ou peça theatral.

Douglas Fairbanks Jr

— Um argumento caracteristico discutindo o systema "estellar", em Hollywood, é dizer que é desafôro uma pequena loira, muito ensôssa, ganhar, sem talento ou formosura, por maiores que sejam, 30.000 **dollars** semanaes. "Por que?", perguntam, "ganhar uma pequena assim mais, numa semana, do que um presidente num mez?" E' porque talvez Constance Bennett em um dia, tenha dado mais prazer ao publico, do que o presidente Hoover durante todo seu mandato.

Clare Boothe, "Vanity Fair."

— Hollywood põe todos sob seu credo. Famoso quanto seja o artista ou a artista, têm que se sujeitar ás regras: — "Faça as cousas como nós ou arrume as malas e siga seu caminho." "Fale nossa lingua e, se não souber ou não conseguir, aprenda-a." "Ria commosco e nunca de nós." Eis os tres principios cardeaes...

Elza Shallert, para o "Los Angeles Times."

— "Frankenstein" está sendo tido como o Film maravilha de 1931, batendo todos os anteriores "records" de Bilheteria. Dizem, os entendidos, que o jovem Carl Laemmle Junior está tentando dar cabo da crise pelo regimen do terror. Ou melhor, explicando bem, aterrorisando todo mundo com Films como esse.

Florabel Muir, para o "New York Daily News."

— Quando foram inquiridos os jurados do processo de Jack Diamond, por terem absolvido o "gangster", perguntou-lhes o juiz Daniel Prior se tinham assistido a Films de "gangsters." Elles responderam que sim e fo-

só uma mesmo e Greta Garbo na tambem só uma e muito melhor, aliás)...

Florabel Muir, para o "New York Daily News."

— Vivienne Osborne, artista da Paramount, hoje, é "fan" de Cinema dos seus dias de collegio, quando ainda se achava em Spokane, Washington. Escrevia cartas pedindo retratos aos seus favoritos, colleccionava autographos e lia todos os magazines de "fans" que eram editados nos Estados Unidos.

The Film Daily

— Amarei Gary por todo sempre. Jamais me sentirei capaz de amar a alguem mais do que a elle. Fui feliz com elle. Sou um pouco maluca, no emtanto. Casamento não foi feito para mim. Quero minha liberdade. Isto é mais importante do que tudo. Deixei de amar Gary, foi tudo.

Lupe Velez

— Broadway em geral e a primeira linha dos chronistas de Films, de New York, alarmaram-se e chocaram-se profundamente com a "previw" de "The Struggle" (A Luta), ultimo esforço directorial de D. W. Griffith para a United Artists, que o Rivoli para elles exhibiu quinta-feira á noite. O Film por todos elles, foi tido como um dos mais fracos e principalmente com caracter de amador que toda a estação viu muitos maus Films. Muitos dos chronistas, mesmo, chegam a descer de vez a cortina diante do "velho mestre", como director, dizendo que apesar de suas lições de moral sobre os males da bebida, mostradas em "The Struggle", é o Film peor dirigido que já se viu no mundo.

Hollywood Reporter.

— Teria sido muito mais logico o Film silencioso ter nascido do falado, do que da forma que aconteceu.

Mary Pickford, para o "New York Times Magazine."

— Analyse a pessoa mais envergonhada e a mais modesta do mundo e ainda verá que ellas são inveteradas frequentadoras de Cinemas, silencioso ou falado. Necessitando romance, pela vida afóra, conseguem-no observando Greta Garbo, ao luar, ou apreciando os pulos de Douglas Fairbanks por uma janella á qual se acha sua pequena.

Heywood Broun, "World Telegram."

— "Mata Hari" começa com Greta Garbo dansando, muito mal, aliás, com cousas complicadas enroscadas pelo seu corpo todo e qualquer cousa que se parece muito com um travesseiro augmentando o volume da sua parte trazeira.

Time.

— As "estrellas" podem ter uma carreira e filhos, simultaneamente. O publico sempre espera. Quando qualquer "estrella" tem a approvação do publico, as outras a imitam immediatamente. Prestem attenção á epidemia de filhos que agora vae começar a grassar.

Billie Dove.

— Houve uma epoca em que as cousas ainda me emocionavam. Agora, não. Hoje vou fazer compra e não mais me emociono com quem quer que seja que me descubra e me aponte. E ninguem sabe o quanto custa ser-se impedida de gosar um prazer assim.

Norma Talmadge

— Acreditamos que, com bons papeis, James Cagney se torne, em 1932, tão popular quanto Clark Gable. Elle não é alto, não é bonito e nem romantico. Mas é elegante, sympathico e engraçado. Um bom artista, além disso.

New York News

— Depois de dez annos em Films, os dez melhores annos de minha mocidade, verifico que se suffoca, em mim, um homem outrora de ambição, o papel de simples artista de Cinema.

Ramon Novarro.

— A lenda de Greta Garbo é maior do que ella propria. Eis a differença que ha entre Greta Garbo de hontem e a de hoje. E' certo que ella conseguiu manter ao seu lado, hoje, o mesmo publico hontem captivo por causa da lenda que se fez em torno do seu nome. Ella continúa fascinando absolutamente, como personalidade de Cinema, mas não ha muita variedade technica que possa supprimir, nella, a monotonia da voz.

John S. Cohen Jr., no "New York Sun."

(Termina no fim do numero).

Phrases...

Tom Mix deve ter recebido um milhão de "dollars"

Ramon

Billie Dove.

SLIM SUMMERVILLE E
CLAUDE ALLISTER

ESTÃO JUNTOS NO FILM DA
UNIVERSAL
"UNEXPECTED FATHER".

ILHA do PARAISO

(PARADISE ISLAND)

FILM DA TIFFANY

ELENCO :

Kenneth Harlan, Marceline Day, Gladden James, Tom Santschi, Betty Boyd e Paul Hurst.
Director: — BERT GLENON

Na ilha de Tonga, ao Sul do Pacifico, Mike Lutz é o proprietario do *Moinho vermelho* o unico bar da região. Elle ali é o *bam-bam-bam,* suas ordens é a lei da ilha. Assim sendo, facilmente elle enriquece a custa da pesca de perolas dos nativos de Tonga, que lhe vendem as pedras preciosas pelo preço que Mike estipula...

Com elle vivia Roy Armstrong, um rapaz que abandonara a civilização com o intuito de enriquecer com a exploração de perolas, nas ilhas do Sul e que fôra parar em Tonga.

Quando elle chegára á ilha, Mike viu logo a opportunidade de aproveital-o ao seu serviço, valendo-se do vicio da bebida que desbriu no rapaz e que Mike procurava incrementar cada vez mais, afim de impedir que o infeliz fugisse de trabalhar para elle.

Bebado a todo instante, Roy era um automato nas mãos de Lutz que o explorava em tudo o que se lhe aprazia.

Roy bem depressa esqueceu-se da civilização e da pequena que deixára lá na America, para desposar na sua volta, quando retornasse com as algibeiras com o sufficiente para realizar o seu sonho de felicidade com ella.

Passara-se um anno... Dois... Tres... e Elen jámais recebera uma unica linha do seu amado.

Um dia perdeu a paciencia e deliberou ir buscal-o. Percorreria todas as ilhas dos mares do Sul e havia de encontrar o seu Roy, custasse o que custasse...

....

Mal sabia Elen que iria á procura do seu amor, ao lado daquelle que ia ser o seu marido...

Duas pessoas iriam desembarcar em Tonga, levando cada uma dellas uma missão ina balavel...

Elen á procura daquelle que lhe jurára, voltar um dia, para leval-a ao altar.

Jim Thorne, um aventureiro, rival temivel de Lutz, que ia tirar deste uma desforra, desde ha muito, premeditada.

Jim e Lutz eram rivaes no seu commercio, annos atraz. Lutz conseguira vencel-o certa vez. Agora Jim vinha exigir a reparação dos *estragos* que Lutz lhe causára...

....

Jim era sympathico. Robusto. Attrahente. Tinha por força que chamar a attenção de Elen.

Ella apezar do seu pensamento estar todo voltado para o seu Roy, não podia fugir á sympathia do seu companheiro de viagem.

Olhares que se trocam... todo o diccionario do amor em acção... e no fim da viagem já Elen e Jim não eram apenas desconhecidos do primeiro dia e amiguinhos dos dias seguintes... Amavam-se!

Ella entretanto, antes do desembarque, não poude reprimir a confissão do motivo que a levava á ilha.

E Jim apezar da sua alma de aventureiro soube ser cavalheiro. Prometteu-lhe que faria todo o possivel para auxilial-a a encontrar Roy Armstrong.

Foi quando ella lhe perguntou o fito da sua ida áquellas paragens...

Negocios, absolutamente negocios! — disse-lhe elle.

Então ella prometteu-lhe que se o seu namorado Roy não fosse encontrado, ella lhe daria o *sim*...

....

Tonga... Nativos... Negros de tanga... que temerariamente, arriscam a vida, nas profundezas do Oceano, á cata de perolas... Ambiente sordido... Depravação... O *Moinho vermelho*... as *attrações* deste antro...

....

O que foi o encontro de Elen com Roy é indescreptivel. Só então ella comprehendeu porque nunca recebera uma só carta delle e soffreu a derrocada daquelle amor que sempre ella sonhara nos seus sonhos de todos os dias...

Depois Lutz, a sua apparencia repugnante e o desejo bestial que a sua physionomia estampava, no primeiro contacto com a moça...

....

Apesar de ébrio, Roy não se esquécera da sua namorada. E agora soffria immenso avaliando a grandeza do amor que a pequena sempre lhe dedicára para enfrentar agora aquella desillusão... Lutava desesperadamente, comsigo mesmo, para dominar o "whisky". Mas julgava-se impotente. E o jugo de Lutz ainda mais contribuia para a impossibilidade da sua regeneração.

....

Jim esperava o momento da vingança que o trouxera á ilha. Mas Lutz não pestanejava... E decidiu liquidar o rival, sem mais nem menos. Para tal armou uma cilada em que Jim infallivelmente cahiria...

....

Emquanto isso a alma de Jim Thorne experimentava a regeneração por um milagre dos olhos da soffredora Elen. Aquelle amor que elle sentira por ella, quando em viagem, não fenecera e cada vez se tornava mais intensa. Pela primeira vez na vida, elle sentia amor puro por uma mulher. Vendo-a soffrer tanto e á mercê dos perigos a que estava exposta ali, naquelle "fim do mundo", elle se esforça para que ella comsinta em ser a sua esposa e regressarem ao mundo civilizado. E Elen que tambem já o ama, accede ao seu desejo

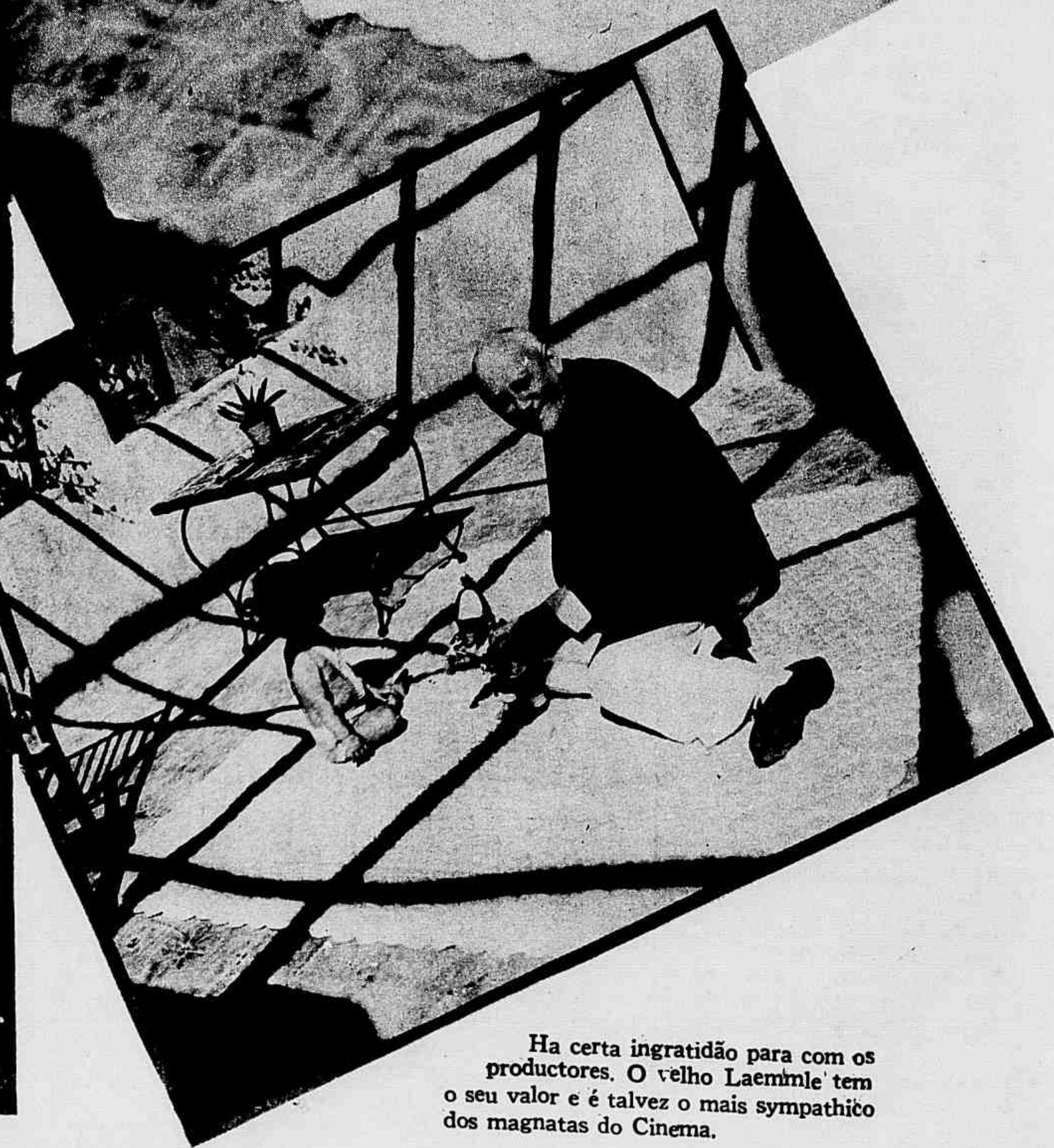
....

A cilada do perfido Lutz surtiu o resultado que este esperava. Mas Jim não estava sózinho em Tonga... A sua gente tambem estava de "promptidão"... E depois de uma luta tremenda, um verdadeiro combate, Lutz recebe o castigo que merecia, no gume de um punhal.

....

Elen e Jim, regressam a America, unidos por um amor que bem depressa os fez esquecer os dias sombrios do passado...

Carl Laemmle

E A SUA NETINHA CAROL.

Ha certa ingratidão para com os productores. O velho Laemmle tem o seu valor e é talvez o mais sympathico dos magnatas do Cinema.

Tala Birell. Nós ainda não a vimos. Mas já fomos vencidos...

MAE CLARKE

Rochelle Hudson

(Cinearte)

Rosita Moreno

ESTA'
NA
HESPANHA
E TALVEZ
VENHA AO
BRASIL NUM
NUMERO DE
VARIEDADES.

mãe, pela felicidade da filha.

Este papel é vivido por Frances Dee. O motivo que me levou ao "stage 5", naquella tarde de chuva (isto é outra coisa que me surprehendeu aqui — todos me diziam que em Hollywood não chove e, desde que aqui estou, já apanhei dois resfriados por causa da chuva e do frio...) fui entervistar Wynne Gibson, que, agora, ficou famosa. Wynne, porém, estava muito occupada com o trabalho e não foi possivel falar com ella, senão umas poucas palavras. Mas, não perdi o meu tempo — fui apresentado a Frances Dee e tive a recompensa de seus lindos olhos pousarem sobre os meus por alguns instantes.

Ficou, então decidido que, dentro de alguns dias, teriamos a nossa entrevista e assim foi...

— A minha cicerone, bondosa, amiga, cheia de attenções, guiou-me a um outro palco, onde Frances e Russell Gleason estavam pôsando para outras scenas do mesmo Film. Atravessei um salão elegante, decorado no estylo mais moderno que se possa imaginar e de um bom gosto unico. Num jardim, construido dentro do immenso palco, vi — um lago, onde de um repucho a agua descia em jôrros. Balaustradas, bancos, varandas envidraçadas, alamedas, cadeiras confortaveis, onde alguns extras de casaca e pequenas de toilettes de baile descançavam, sonhando com o cheque... Outro recanto, um banco entre folhagens e mil reflectores. Luzes de todos os lados iam bater, com força, sobre Frances Dee e Russell Gleason— os dois namorados.

Gasnier, carregando nos "erres", como bom francez ao falar qualquer outra lingua que não a sua — explicavava a scena.

Frances ouvia Russell perguntar — "Honolulu, China " ella, com a cabeça negava sempre. A um gesto de indifferença seu — ella sussurra — "Paris!" Nisto, Louis Gasnier pede a um assistente um revolver. Os dois namorados proferem, baixinho, palavras de amor. Gasnier, indo para um lado, dispara o revolver. Frances ergue-se assustada, emquanto Russell Gleason exclama: — "Foi um tiro! Vamos para dentro!" e correm de encontro á camera. Estava finda a scena e Frances, cobrindo-se com a sua linda capa de velludo rosa pallido, combinando com o

FRANCES DEE E GILBERTO SOUTO REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD.

OS OLHOS E

"Vamos dar um pulo ao "tage 5" e, lá, falaremos com Wynne Gibson", disse-me Miss France a minha boa amiga e secretária da publicidade no Studio da Paramount.

Louis Gasnier, com o seu inglez denunciando fortemente a sua origem franceza e Max Marcin, seu collega de direcção, explicavam a Wynne Gibson uma scena de "The Strange Case of Clara Deane", Film em que Wynne tem, pela primeira vez, as honras de estrella.

"Você não conhecerá Wynne, pois ella está caracterizada para o papel de uma mulher de idade", informou-me Miss France. Realmente, não podia reconhecel-a, com aquella expressão de fadiga, aquelle ar cançado, aquelles cabellos brancos e dois profundos sulcos de cada lado da bocca.

Wynne apertou-me a mão, no primeiro instante de folga... Margaret Mann, aquella velhinha que fez a mamãe em "Quatro Filhos", estava ali, fazendo um simples papel de creada de quarto. John Breeden (lembram-se delle? Foi o namorado de Sue Carol, em Fox Follies...) tambem apparecia numa scena. Florence Britton lia um livro, os electricistas estavam atarefados a preparar as luzes para a proxima scena. Um appartamento de luxo, elegante, moderno. A mesma montagem, aproveitada de "One Hour With You" de Chevalier servia de local para a scena.

Aliás, em todos os Studios elles fazem a mesma coisa. As montagens de um Film, num angulo differente, são usados para outros...

Wynne, fóra da scena, era a antithese do seu papel. Brincava, ria, pilheriava com todos. Fazia troça do seu papel — uma senhora idosa e soffredora, que, decadente, em miseria moral, suffoca o seu amor de

vestido, longo, de seda rosa, estampado de lindas flores, vem ao meu encontro.

"Oh!, como tem passado? — perguntou-me ella, confundindo-me com o seu sorriso mais lindo. Russell Gleason, ao seu lado, estendeu-me a mão, num aperto bem yankee e bem camarada.

Não podia deixar de responder com um Muito bem, muito obrigado".

"Aqui estão alguns numeros de "Cinearte" que publica retratos seus", murmurei eu, fitando os seus lindos olhos cinzento claro. Uns olhos grandes, não tendo o mysterio e paixão dos de Tala Birrel, mas limpidos, serenos, cheios de uma alegria infantil, reflectindo a sua mocidade exhuberante, a sua felicidade de viver.

"Oh!" murmurou ella, sorrindo. Ah!, "fans" se eu pudesse descrever o que é o sorriso de Frances Dee, acompanhado do seu olhar — vocês, por certo, começariam a guardar dinheiro para uma viagem até a esta Hollywood!

Numa pagina inteira, "Cinearte" estampára varias photographias suas e a legenda dizia — "Os Olhos de Frances Dee"...

"O que significa esta legenda?" perguntou-me ella. Traduzi, expliquei-lhe, a seguir, o que diziam as outras legendas. Frances sorriu de novo, pertubando-me ainda mais.

FRANCES DEE E RUSSELL GLEASON NUMA SCENA DE "THE STRANGE CASE OF CLARA DEANE".

WYNNE GIBSON E A SUA CARACTERIZAÇÃO NO MESMO FILM.

Sentamos-nos, para um canto, emquanto Russell Gleason, sempre sympathico, e, naquelle momento, elegante na sua casaca bem talhada, ia para junto do camera-man e dos electricistas e começava a contar-lhes qualquer proeza sua...

Noutra pagina de um antigo "Cinearte", outras pôses de Frances se exhibiam — ella e um cachorrinho, fazendo ondulação permanente, ella numa piscina — outra com o guarda-chuva (a legenda dizia que era do porteiro do Studio...) e mais outra ainda, onde a apon-

O sorriso de FRANCES DEE

tava como nova "leading-lady" de Chevalier. Tive o trabalho de traduzir-lhe tudo — palavra por palavra. Frances exigiu-o e deante do seu sorriso tão lindo e do pedido que seus olhos me faziam — mesmo que não soubesse inglez, teria explicado por mimica ou aprendido a falar por milagre!

"E os brasileiros gostaram do meu Film com Chevalier?", perguntou-me Frances.

"Não!" respondi eu, querendo continuar a phrase...

"Não? Oh!" murmurou ella, interrompendo-me.

"Explico melhor, Miss Dee. Os meus patricios não viram o seu trabalho com Chevalier — foi exhibida a versão franceza de "O Café do Felisberto", onde a sua parte foi desempenhada por Yvonne Valée, a propria esposa do famoso "chansonnier" disse eu.

"Então, quer dizer que os brasileiros não vêm os Films falados em inglez?", indagou ella, surpreza.

"Elles, apenas, viram esse Film, falado em francez. Em geral, o publico aprecia as propias versões originaes. Por exemplo, a essa hora, ou dentro de muito breve, elles a estarão applaudindo em "Uma Tragedia Americana"! "Ah! estou contente com isso! Como sabe recebo cartas de muitos paizes e não queria deixar de ter o seu Brasil entre elles..." murmurou com um sorriso mais bonito ainda.

"Foi o meu primeiro papel de importancia, esse que tive ao lado de Chevalier e estava tão nervosa. Sentia-me tão emocionada por trabalhar com elle. Não gosta de Chevalier? Oh! elle é "swell"! Esplendido! A principio fiquei muito nervosa, mas Maurice é tão gentil, tão esplendido camarada que, em poucas horas de trabalho, senti-me outra. Procurei então fazer tudo quanto podia, pois naquelle papel via a minha grande opportunidade!"

"Quer contar para os leitores de "Cinearte" um pouco da sua historia?" pedi-lhe eu.

"Oh! (Frances sempre principia as suas phrases com esta exclamação) com prazer" disse-me ella.

"Nasci em Los Angeles. Depois, quando muito menina, mudámos para Ohio, dali para Washington, depois Chicago. Cursei a Universidade. Nas férias, ha dois annos, vim visitar velhos amigos de minha familia em Los Angeles. Uma amiga de mamãe leu no jornal que a Fox precisava de pequenas para um Film, com atmosphera collegial. Fui e pedi trabalho, levada pela curiosidade e — quem sabe? — pela ambição de alcançar successo. Tive o papel de extra em "Letra e Musica", um Film de Lois Moran. Depois, outros papeis de extra... O mesmo que succede na vida de todos nós que tentamos o Cinema! (Aqui, ella sorriu de novo!)

Corri outros "casting offices", e, finalmente, a Paramount! Tive sorte, deram-me uma parte pequenina em "A Volta de Fu-Manchú", dirigido por Roland V. Lee. A seguir "A Sombra da Lei", com William Powell. Max Marcin, que me está dirigindo, agora, deu-me trabalho e fez um "test" meu. O Studio, parece que gostou e assignei um contracto por duas semanas, apenas. Tive outra parte em "Mulheres a Bêssa", um Film colorido de que Charles Buddy Rogers era o galã. Claude King, que trabalhava no Film, convidou-me para representar num "sketch" theatral numa festa do "Writer's Club". Appareci, então, em "Deep Haven" para uma audiencia formada de escriptores, estrellas, magnatas e producto-

(Termina no fim do numero)

Emquanto existir o mundo, sempre ha de se repetir a historia do homem que ama a esposa do seu melhor amigo... Esta historia tem um duplo aspecto: quando o amigo ama em *segredo* e, outras vezes, *sem segredo*...

Estava no primeiro caso, Jack Brandon, o commandante do dirigivel *Pensacola*.

Elle sempre gostára de Helen, mesmo no tempo em que o seu amigo Frisky ainda nem era namorado della. A pequena, porém, nunca quizera corresponder ao amor que elle lhe devotava.

Um dia, passando ambos os amigos pela casa de Helen, nasceu entre esta e Frisky, aquelle romance que viria, derribar para sempre os sonhos de Brandon. Elle viu que elles se amavam de verdade e, digno como era, resolveu renunciar ao seu amor antigo, pela felicidade do amigo. Guardou comsigo, escondido dos olhos de todos, aquelle amor profundo que dedicava á Helen, um desses amores imperecíveis que nós costumamos chamar de "nosso primeiro e unico amor"...

Mas a felicidade que elle pensára proporcionar a Frisky, bem depressa ameaçou ausentar-se-se do lar do amigo... Frisky era um dos mais destemidos aviadores da Armada Norte-americana, preoccupava-se mais com os aviões e os feitos gloriosos que ellas proporcionam, do que com a sua linda mulher. Para elle o lar era um assumpto secundario e a esposa deveria viver no lar, compenetrada dos seus deveres domesticos e nada mais...

Toda a alma de Frisky estava devotada á aviação e a sua sede de Fama parecia insaciavel. Devorava todas as opportunidades possiveis para a conquista da Gloria...

Assim corria a vida no lar dos Frisky, quando o valente aeronata vê, por fim, surgir-lhe a *chance* tão ambicionada, quando Brandon vem lhe convidar para participar da expedição que elle Brandon e Louis Rondele, um arrojado explorador do Polo Sul, vão realizar ás regiões antarticas, no *Pensacoal*, devendo Frisky levar o seu avião para atravessar as grandes barreiras de gelo do Polo.

O seu contentamento é indiscreptivel e contrastando com o mesmo, vemos a tristeza de sua esposa, a infeliz Helen, que vê nessa aventura temeraria a perda irremediavel daquelle, a quem apesar de tudo, ainda ama com todas as forças de seu coração. Dissuadil-o a não participar da expedição, seria esforço baldado, bem sabia ella. Frisky estava cego. Aquella era a opportunidade pela qual elle tanta esperava e não seria por causa de sua esposa, que elle virtualmente já não amava, que deixaria a grande aventura.

Helen lembra-se de que Brandon talvez a possa auxiliar. E corre a supplicar-lhe este auxilio.

Brandon fica sustentando uma luta tremenda de consciencia e, por fim, acaba promettendo a Helen que não levará comsigo o seu marido.

Isso, porém, leva Frisky a crer que Brandon assim age porque sente inveja delle e depois de uma violenta discussão corta relações com este, tornando-se inimigo seu.

——oOo——

O *Pensacola* navegava já ha varios dias, sem novidades. Uma noite, porém, é surprehendido por uma tempestade...

(DIRIGIBLE)

FILM DA COLUMBIA

Brandon .... **Jack Holt**
Frisky Pierce .... **Ralph Graves**
Helen .... **Fray Wray**
Rondelle .... **Hobart Bosworth**
Sock MacGuire .... **Roscoe Karns**
Hansen .... **Harold Goodwin**
Almirante Martin .... **Emmet Corrigan**
Comm. da U. S. A. .... **Al Roscoe**
Tenente Rowland ...... **Selmer Jackson**

Director: — Frank Capra

DIRI

Mezes depois, Brandon é convidado para dirigir uma nova expedição, que levará o dirigivel *Los Angeles*. Nesse interim Frisky e Rondelle combinam uma outra expedição ao Polo Sul, porém, a primeira parte da viagem será por via maritima.

Novamente Helena vê a possibilidade de perder o marido e insiste com o mesmo para que desista do intento. Elle persiste disposto á aventura e a esposa, perdendo de todo a paciencia, determina divorciar-se de Frisky.

——oOo——

A expedição de Rondelle parece que attingirá ao Polo... Infelizmente, porém, não attinge... Ao aterrissar para cravar uma bandeira, o avião de Frisky encapota originando uma explosão nos motores, ficando completamente destruido.

Mais uma vez, exploradores do Polo Sul, pagavam o preço de uma aventura que tem sido a obcessão de tantos outros...

Isolados da civilização, os exploradores ainda têm ao seu alcance um recurso precioso que os primitivos exploradores não tinham — o radio. O radio que até mesmo nos confins onde a terra acaba... tem um valor incalculavel.

E' pelo radio que Helen vem a saber do fracasso da expedição em que seu marido partiu e a situação desesperadora em que elle se encontra com Rondelle.

Ella ainda ama o marido e agora mais do que nunca. Precisa salval-o. E Brandon é o homem que poderá prestar-lhe o auxilio necessitado. Elle dispõe do *Los Angeles* e melhor do que ninguem poderá ir soccorrer os naufragos e repatrial-os.

Ella procura Brandon e lhe supplica esse auxilio. Sabe o quanto este a ama e que agora, melhor do que nunca, tem opportunidade de possuil-a, uma vez que abandone implacavelmente os exploradores. Nova luta se trava na sua consciencia... Elle hesita. Helen seria sua por questão de uma unica palavra. Sim ou não...

— Sim, irei salval-o, Helen. Sacrificarei o amor pela tua felicidade.

——oOo——

E o *Los Angeles* partia tambem para o Polo Sul, numa missão de humanidade...

——oOo——

Localisada a situação o dirigivel desce ao encontro exploradores que já se consideravam irremediavelmente perdidos, encontrando Frisky meio louco e cego, tantos foram os desastres e situações lamentaveis em que se viram mettidos.

Então os naufragos voltam á civilização e Frisky, ao lado de Helen lhe recorda o seu novo e grande amor, nascido nos momentos em que a morte o espreitava, nas regiões polares.

Um longo beijo iniciou a nova era de felicidade para ambos e depois Frisky foi pedir desculpas a Brandon pelo conceito injusto em que sempre o tivera, depois que este ultimo se negara a leval-o para o Polo.

Brandon que jamais deixara de ser aquelle seu amigo dos primeiros tempos sentia-se feliz por ter trazido para Helen aquella felicidade que elle não conseguira para si.

GIVEL

A desconhecida Hollywood que eu conheço

(Continuação)

pouco do seu espirito. Mas eu, na verdade, jamais conheci o verdadeiro Nils Asther.

Contou-me tudo da sua vida com uma fé unica e uma maneira que me captivou. Narrou as suas aventuras numa ilha, e, cousa interessante, narrou-as com um religioso amor. Talvez Vivian Duncan seja a unica mulher americana capaz de saber o verdadeiro intimo dessa historia que tanto representou para elle e, isto por ser sua esposa, é logico. Mas elle me contou tudo isso mais ou menos timido e receioso, porque elle sabia, com certeza, que eu não podia comprehender perfeitamente o que aquillo representára para elle. Elle nada alegre é. E' principalmente triste e isso eu senti perfeitamente na prosa que tivemos.

Quando eu estava para terminar a historia da sua vida, uma noite, disse-lhe que a terminaria, com felicidade, se conseguisse ouvir o rumor da chuva na janeilla, cousa que sempre me impressionou muito, principalmente para escrever. Elle deixou minha companhia por alguns momentos e, depois, ouvi, logo, o ruido da chuva a bater na veneziana. Não tinha sido milagre, no emtanto. Elle mandara o criado ficar do lado de fóra, atirando a agua com o esguicho, para dar a impressão que eu desejava. E assim, conheci poucos e, principalmente, assim distinctos.

Felizmente hoje elle progride e avança de novo para o successo e elle o merece, com certeza.

Ha outra estrangeira da qual quero falar, aqui e que tambem teve sua carreira cortada. Não foi o microphone que a arrazou, no emtanto, porque, antes disso, a molestia já a tinha tomado nas suas garras. Palavra, nem sei como escrever a respeito della...

O que poderei dizer de uma das mais agradaveis, vivas e intelligentes criaturas que já conheci?

Conheço-a tão bem e estimo-a tanto, que é difficil, confesso, escrever a seu respeito sem me tornar triste, pensativa e sentimental. Uma unica palavra eu encontro para definir Renée Adorée perfeitamente: — adoravel. E é exactamente isto que ella sempre foi.

Ella é uma criaturinha esplendida, deliciosa, agradavel. Começou nossa amisade quando, ambas, trabalhavamos para a M.G.M. Quando me lembro das boas horas que ella, Dorothy Sebastian e eu passamos, nos divertindo e contando casos e coisas, sinto saudade, palavra! Agora, diante de mim, por exemplo, tenho, vivas, innumeras imagens suas diante de meus olhos.

Acho que Renée Adorée é uma das mais admiraveis artistas de todos os tempos e, depois de "O Grande Desfile", capaz de encabeçar honrosamente qualquer elenco. Falhou e fracassou, apenas por um motivo. Não conseguiu acompanhar ou comprehender a politica desmedida do Studio, politica que a arrazou, não a tendo favoravel...

(Termina no fim do numero).

Beatriz Costa de 1932

Cinema de Portugal

(DE J. ALVES DA CUNHA para "CINEARTE")

Em todos os paizes de maior ou menor actividade, desde a mais pequena á mais elevada, encontra-se sempre no numero dos que dirigem os seus Films um que toma fóros de realizador nacional. E' aquelle que demonstra maior tenacidade e devoção pela arte das imagens animadas creando as suas obras sob o calor ardente de uma grande vontade apoiada na intelligencia. E' esse director estudioso, constantemente preoccupado e que, mais do que o aspecto meramente mercantil, encara o lado artistico do Film.

Com comprehensivel vaidade e natural intenção de superioridade, passa a ser apontado como symbolo do Cinema do seu paiz, pelos cinéphilos que o antepõem em barricada a todas as allusões menos agradaveis.

Os allemães orgulham-se de Fritz Lang, os francezes enaltecem René Clair, os russos defendem Eisenstein, os americanos apontam Charlie Chaplin, assim como os hollandezes se ufanam de Joris Yvens, etc. Portugal conta com Leitão de Barros.

Mas porque o consideramos o padrão do Cinema nacional de hoje, não vamos cahir na banalidade dos adjectivos encomiasticos, reflexo insistente de alguns articulistas da actualidade a vilipendiar todos os antecessores que deram tambem o melhor (pelo menos esforça-ram-se por isso) do seu esforço ao Cinema Portuguez.

Leitão de Barros tem sido nestes ultimos annos de facto um grande impulsionador da arte Cinematographica em Portugal. Manifestou uma actividade mais intelligente e propicia ao desenvolvimento desta, como talvez nenhum outro até agora o conseguira. E por isso merece a melhor das sympathias dos cinéphilos sinceros, amantes dedicados do que é perfeito ou revela qualidades de apreço.

Poucas pelliculas temos visto do mesmo autor que mostrem tão grande affinidade entre si, na composição Cinegraphica das imagens, como *Nazareth*, *Lisboa*, *Maria do Mar* e *A Severa*, Films que elle dirigiu. E' sempre o mesmo olho a focar as coisas com o seu natural sentido.

Leitão de Barros era sem duvida o mais indicado para falar com conhecimento e clara visão ácerca das probabilidades de expansão do nosso Cinema. Eis o que elle acaba de dizer:

"Quanto a nós, por agora, parece-me justo e possivel fazer em Portugal um pequeno studio de Cinema sonoro, apetrechado com bons apparelhos de luz e de tomada de vistas e de sons; produzir e pagar em ponto pequeno; procurar (em entendimentos já estudados e firmes) a entrada dos nossos Films no Brasil, a collaboração dos brasileiros nesses Films e a entrada dos Films do Brasil em Portugal; procurar, ainda que para uma pequena escala, o entendimento com a Hespanha que é natural e logico; procurar a collocação nos mercados mundiaes para os pequenos Films documentarios, que, pelo seu exotismo e novidade tenham em si attracções. Portugal deve garantir a vida de um pequeno studio que não tenha encargos permanentes grandes, que seja a officina onde qualquer productor encontre os meios necessarios; onde o Estado tenha possibilidades de encontrar os technicos que realizem os Films que o Estado, mais dia menos dia, terá que fazer; onde os importadores de Films estrangeiros tenham um ponto de apoio para uma versão, para uma titulagem perfeita, para uma remodelação de qualquer programma. E o studio será a solução. Sem elle não ha nada, senão palavras!"

Actualmente a actividade Cinematographica em Portugal limita-se ao espreguiçamento da idéa sobre a construcção dum studio perfeitamente equipado para a producção de Films falados. Todos esperam ver mettidas as mãos á obra para que a industria Phonocinematographica possa singrar desannuviada, sem os tantos empecilhos de que se vê entrecortada a ter-se de continuar a sonorisar ou a fazer os interiores dos Films falados em Paris. Um delles e importantissimo é a exorbitancia por que podem ficar essas pelliculas, como succedeu com *A Severa* cuja realização teria ficado por menos de metade do custo se tivessemos um studio apropriado para a sua "mise en scène".

Ha ainda quem tenha a fraca idéa de lamentar que se pense na construcção dum studio em Portugal, sem termos primeiro uma actividade regular. Mas, como poderiamos nós conseguir essa regularidade sem o studio para trabalhar? Ir sempre a Paris sonorizar as pelliculas? Então é que jamais poderiamos chegar a uma producção normal, com os grandes gastos de deslocação de pessoal technico e artistico e aluguer do material em terras estranhas. Acaba de ser confirmada a noticia de que Leitão de Barros se encontra á cabeça duma nova empresa de Films por acções *"Sociedade de Films Sonoros Portuguezes"* e que conta já com o capital quasi inteiramente realizado, o que nos alegra bastante. Parece tratar-se agora duma empresa constituida com methodo e certa segurança, tanto mais que ha muito sabiamos particularmente das tentativas para a sua fundação, sem que qualquer rumor official tivesse transpirado. Agora, dada a conhecer a sua existencia, sem duvida que nos dá a impressão de que se não fizeram as coisas á tôa.

Como era de prever, e dadas as palavras acima de Leitão de Barros, a nova sociedade projecta a construcção dum pequeno studio sufficientemente para podermos trabalhar.

A nova firma pretende a producção de Films sonoros e falados em portuguez, de principio, debaixo dum caracter estrictamente economico sem descurar o maximo do resultado artistico. Isto é, visará sobretudo a realização de pelliculas modernas, comedias ligeiras e agradaveis, sem se metter na direcção de Films historicos de grande "mise en scène" e que sempre se tornam bastante dispendiosos.

Nos corpos gerentes, além, de Leitão de Barros, como director artistico, figuram altas individualidades portuguezas.

E' de esperar pois um feliz successo a esta iniciativa, marcada por uma invulgar directriz onde fluctuam a ponderação e o desejo são de fazer triumphar o Cinema Portuguez.

Vocês conhecem a Beatriz Costa. E' aquella galante joven que interpretou o papel de Gilberta em *A minha noite de nupcias*, a terceira versão portugueza da Paramount e uma das mais populares artistas do nosso theatro.

E' certo que não teve um desempenho absolutamente correcto talvez pelo grande habito dos palcos e pela falta dum director que a dominasse inteiramente á actividade Cinematographica, mas o que não se pode negar-lhe é esse "entrain" caracteristico a todas as pessoas reveladoras de qualidades photogenicas e que se manifestam sómente sob a mão dum ou outro director de grande pulso.

O triumpho de tantas vedetas, como o sabeis, é devido na maioria á intelligencia e comprehensão dos seus directores. Quem seria

(*Termina no fim do numero*).

Beatriz Costa

EM "A MINHA NOITE DE NUPCIAS" ELLA ESTAVA DESLOCADA

SABIAM QUE ELLA IA TRABALHAR EM "LABIOS SEM BEIJOS"?

O BRASIL JA' A CONHECE PESSOALMENTE

Cinema de Amadores

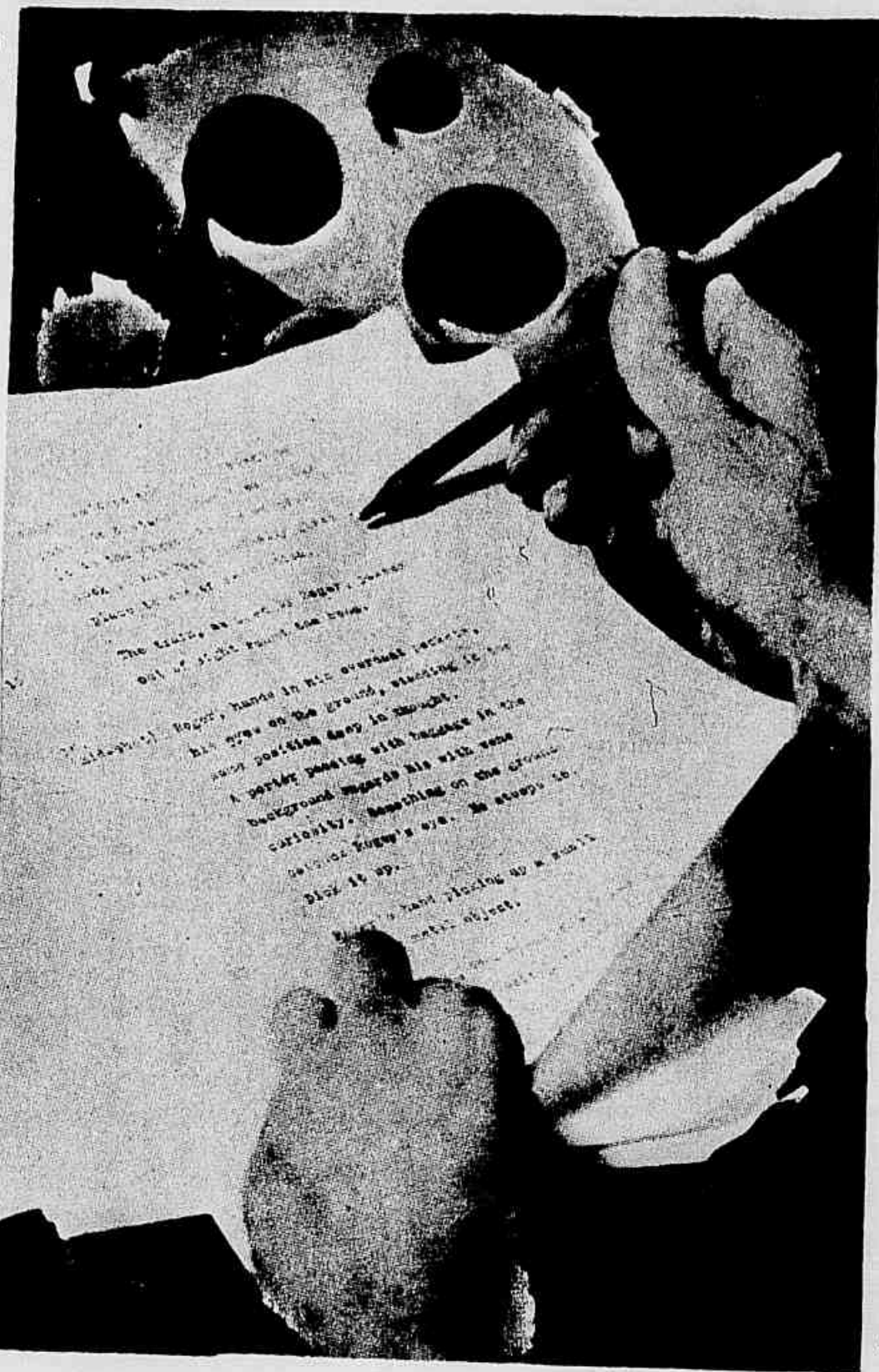
(De Sergio Barretto Filho)

QUESTÕES TECHNICAS
VII — A EDIÇÃO

O amador, para executar a edição, basta reportar-se ao scenario

Esta parte dos verdadeiros estudos que temos feito sobre a Technica Cinematographica trará apenas um interesse simplesmente theorico para os possuidores de camaras que não empregam o Film *standard*, usando magazines ou bobinas carregadas com Films de 16 mm. ou 9,5 mm. Dizemos isto, porque estes possuidores, afim de executarem a edição mesma dos seus Films, não têm mais do que reportar-se ao que fizeram.

Agora, quanto ao amador que emprega o F i l m *standard*, notar-se á que, depois que o positivo está secco e foi projectado, a acção é sempre rude e cheia de falhas. E acontece frequentemente, quando as scenas são muito numerosas, que estas ficam intercaladas, porém fóra da sua exacta ordem chronologica. Dá-se isso porque, na execução dos Films Cinematographicos, é sempre de boa pratica Filmar todas as scenas que se desenrolam na mesma locação, conjuntamente, isto é, ao mesmo tempo ou no mesmo dia, afim de se abreviar assim a necessidade de voltar a uma locação, ou mesmo reconstituir uma montagem sempre dispendiosa, varias vezes, durante uma unica producção. O amador achará conveniente esse methodo de execução. As scenas têm que ser cortadas, de qualquer forma, para se intercalarem os primeiros planos, escurecimentos, esclarecimentos, titulos, subtitulos, e emquanto esse trabalho está sendo executado, as scenas podem perfeitamente ser arranjadas em uma ordem correcta. Supponhamos a g o r a, para m e l h o r exemplificarmos a questão, uma scena em que uma pessoa deixa o quarto, ou a sala, em que acaba de discutir, com outra, um assumpto de importancia. Examinemos a tira de celluloide em que se acha gravada a nossa supposta scena. Primeiro, temos quadros e quadros onde se vê a sala, antes que a pessoa a atravesse, para deixal-a. E depois, teremos igualmente uma quantidade de quadros similares, mostrando a montagem da scena seguinte, antes que a pessoa nella appareça. E' logico que esses quadros não têm valor de especie alguma, e si, por acaso, fossem negligentemente deixados no Film, produziriam uma especie de pausas na acção, as quaes a tornariam longa e cansativa. O Film deve ser examinado cuidadosamente, até o ultimo quadro perfeitamente visivel, no qual se nota qualquer assumpto photographado. Juntem-se mais tres quadros e corte-se o Film ahi. Tome-se agora a scena seguinte, e procure-se o primeiro quadro em que a visibilidade é perfeita. Juntem-se mais tres quadros que o precedam, e corte-se o Film ahi. Agora collem-se as duas scenas e projecte-se. Supponho ainda que as duas scenas sejam as mesmas imaginadas acima, veremos a pessoa atravessar a sala, deixal-a, e calmamente entrar no logar onde se desenrola, sem pausas ou intervallos de especie alguma. A acção parecerá mais suave, e o progresso realmente notavel. Si a acção decorrer suave e correctamente, a passagem de uma montagem para a outra parecerá natural, e, por causa disto, não produzirá discordancias que desagradarão forçosamente a todo e qualquer espectador.

Si as scenas tiverem sido tomadas fóra da sua ordem, a primeira cousa a fazer é cortal-as todas, e então collar, na ordem indicada pela direcção ou pelo scenario, isto é, na ordem em que teremos de vêl-as. O verdadeiro corte nunca deve começar antes desse trabalho ter sido executado. Tome-se então cada scena, e examine-se cuidadosamente desde o primeiro quadro até o ultimo. Quando a importancia da acção, em cada scena acaba de completar-se, *tesoura no Film!* E inversamente, corta-se o inicio da scena num ponto que nunca deve ultrapassar o momento exacto em que se inicia a importancia da acção. Uma boa direcção tornará possivel limitarem-se os cortes a uns 20 ou 30 centimetros apenas, em cada ponta da scena, mas é difficil dirigir e ainda obter limites inferiores a esses que acabamos de assignalar. Na execução profissional, é commum gastarem-se 3.000 metros de pellicula negativa, para se obterem 1.000 metros apenas de positivo. Vê-se por ahi, que o editor profissional é realmente um auxiliar *de importancia*.

Assim que o corte acaba de ser feito, vem então o ultimo capitulo na edição do Film, o qual consiste em juntar as diversas scenas, para enrollar definitivamente na bobina de projecção. Corte-se o Film justamente uns tres millimetros, ou mais, acima ou abaixo da linha que separa os quadros, passando a tesoura entre duas perfurações. A ponta que tem de ser collada com essa peça é justamente cortada naquella linha. Então, usando-se uma navalha ou uma faca, raspa-se cuidadosamente a ponta do Film que ultrapassa, na primeira peça, a linha de divisão. Continua-se a raspar, até que todo e qualquer traço da emulsão tenha desapparecido, porém, tomando-se cuidado para que se raspe apenas a emulsão, e não o celluloide do Film. Ahi então, passa-se um pincel molhado na colla sobre a ponta que acaba de ser raspada, collocando-se o Film na prensa de collar, e apertando-se immediatamente a ponta da outra peça sobre a que acaba de ser raspada, com o auxilio da prensa.

Esta peça fará com que as perfurações e as linhas de divisão se correspondam exactamente, e tambem que o Film corra suavemente dentro do mecanismo intermittente do projector.

O segredo de uma boa edição consiste em usar-se bastante colla, em ajustarem-se rapidamente as duas peças, na relação perfeita que uma deve ter com a outra, e finalmente em apertar-se o Film com segurança, rapida e firmemente, dentro da prensa.

Os americanos e inglezes costumam chamar á colla empregada *C e m e n*, mas a solução nada tem de cimento ou concreto, tratando-se apenas de um dissolvente do celluloide, sendo que a operação da colla é mais ou menos analoga á vulcanização da borracha. A emulsão do Film não é affectada pela colla. Eis a razão porque a ponta de uma das duas peças precisa ser cuidadosamente raspada, não deixando vestigio algum da emulsão. Não é difficil aprender-se a executar a colla com toda a propriedade; e todos os esforços despendidos nesse sentido provarão que o tempo gasto pelo amador não será tempo perdido.

O amador precisa empregar todo o seu senso artistico na edição, tal e qual como na direcção e na photographia. O successo de uma producção depende tanto de uma boa edição, como de uma boa direcção e uma boa photographia. Quando o amador souber controlar esses tres pontos com mestria, executará Films apreciaveis, dignos de todo o elogio.

Propositadamente deixámos para o fim um ponto de alta relevancia para este capitulo das nossas Questões; referimo-nos ao que se chama a intercalação dos titulos falados.

O titulo falado, não pertencendo nem aos titulos propriamente ditos, nem tomando parte na edição do Film, liga-se comtudo á titulagem e á edição, ao terminar a execução do Film. O titulo falado é o discurso de um actor, durante a acção, facto de alta importancia para que o espectador possa seguir o desenrolar da historia. Quanto á technica photographica, elle é feito tal como os outros e demais titulos, porém, sem o emprego de floreados e margens decorativas.

Quando se está Filmando uma scena em que o actor fala ou discursa, este deve approximar-se vagarosamente da camara, ou empregar outros meios, usando de gestos ou movimentos com o corpo, para que o espectador perceba, *inconfundivelmente*, o momento exacto em que elle está falando ou discursando, e mais, que esse discurso *é de importancia*. E' preciso fazer notar aqui, que todo discurso entre actores, deante da camara, precisa estar de accordo com a acção. Portanto, o discurso pronunciado pelo actor, gravado no titulo falado, precisa ser intercalado no Film, no ponto exacto em que o actor abre os labios para fazel-o ouvir.

Ao cortar-se o titulo falado, examine-se o Film cuidadosamente, procurando os quadros em que os labios do actor começam a moverse. Siga-se o curso deste movimento, examinando o Film de muito perto, e inserte-se o titulo falado, uns dois segundos antes da sua terminação. Na tela, veremos o actor fazer um discurso, o qual notaremos ser de alguma importancia; depois as palavras apparecerão para serem lidas pelo espectador, e por fim a acção será retomada, vendo-se ainda o movimento dos labios apenas durante um tempo necessario ao perfeito desenvolvimento da acção, sem saltos ou intervallos que possam prejudical-a. A inserção de um titulo falado é uma arte, porque o insertante precisa examinar com cuidado quadros onde a visão é quasi imperceptivel.

PEQUENAS DE JOINVILLE

Emilia Barrada, Imperio Argentina e Rosita Dias

Imperio

Emilia e Rosita

Ao lado, Imperio, Emilia e Rosita

MAE CLARKE

(Cinearte)

A decadencia de RUTH CHATTERTON

Ha dois annos, mais ou menos, Ruth Chatterton, sem favor, pelo appello constante das bilheterias ao seu nome, era considerada a primeira dama do Cinema. Hoje, no emtanto, enfrenta-se ella com a possibilidade cruel de cahir, de um momento para outro, para a exquisita situação de "estrella apagada"...

Actualmente ella se acha com a Warner Bros., e está apenas iniciando a execução do novo contracto.

Esse contracto lhe dará, em dois annos, tres quartos, de um milhão de "dollares". E' ella, portanto, presentemente, sem exaggero algum e nem publicidade, a "estrella" que mais ganha em Hollywood. Apesar disso, no emtanto, seu futuro é absolutamente uma incognita.

Quando a Warner ganhou Ruth da Paramount, ella era, então, um dos nomes de maior valia na traducção financeira dos Films. A Paramount temeu essa perda.

E temeu tanto, que não se deteve quando se atirou á sua re-conquista.

A Paramount offereceu-lhe, então, um novo e excepcional contracto. Mas não lhe dava amplo e absoluto controle sobre a escolha dos argumentos que deveria interpretar. Ruth não o acceitou. Queria ter a "autoridade" e ter o dinheiro, tambem e, dessa maneira, servir-lhe-ia apenas o contracto com a Warner.

Lembro-me, analysando isto, do dia em que Gloria Swanson regeitou 20 000 dollars semanaes da Paramount e por identicas razões. Foi para a United Artists, onde poderia ter a "sua" opinião e, lá, com ella, quasi naufraga de vez...

Sei, perfeitamente, que Ruth, como organizadôra de seus planos, não fracassará. O que temo, é Ruth, a artista. Temo que o publico já tenha comprehendido que já se ausentou de seu trabalho toda a vehemencia e toda a alma, e, sim, resida hoje nelle, apenas a technica, a maneira estudada de fazer as cousas, cousa essa adquirida com a longa pratica que ella tem e posta em pratica por, ser mais commoda e mais suave...

E não ha artista que dure muito, na fama, depois que o publico descobre que ella não vibra mais com seus papeis, e, sim, fal-os por méra questão technica. E' o fim.

Sou um de seus mais ardentes admiradores. Confesso, no emtanto e por isso mesmo, que "The Magnificent Lie", "Once a Lady" e "Tomorrow and Tomorrow", esfriaram-me... Quando eu devia chorar, sorri; quando devia sorrir, quasi c h o r e i... Chorei pela mulher admiravel que eu tanto a d m i r á r a e que já não sabe mais commover, porque está puramente "representando" e já não "vive" mais o que lhe dão para viver.

Lembrei-me da Ruth Chatterton de "O Peccado dos Paes", "Madame X" e "Sarah e seu Filho". Naquelles tempos ella era a sensação entre os chronistas de Films. O delirio do publico. Seus Films renderam milhões.

De uma feita eu a vi Filmando. Fazia uma das muitas dramaticas scenas do pungente Film "Sarah e seu Filho". Chorava sobre o corpo de uma criança doente, seu filho. Lagrimas corriam-lhe dos olhos. Era sincera, muito sincera, messmo, a scena que vivia. Quando Dorothy Arzner, a directôra, deu o grito de "córta", os maxillares de Ruth immediatamente puzeram-se em movimento, como se estivessem á espera apenas dessa palavra. Estava mascando "chiclets"...

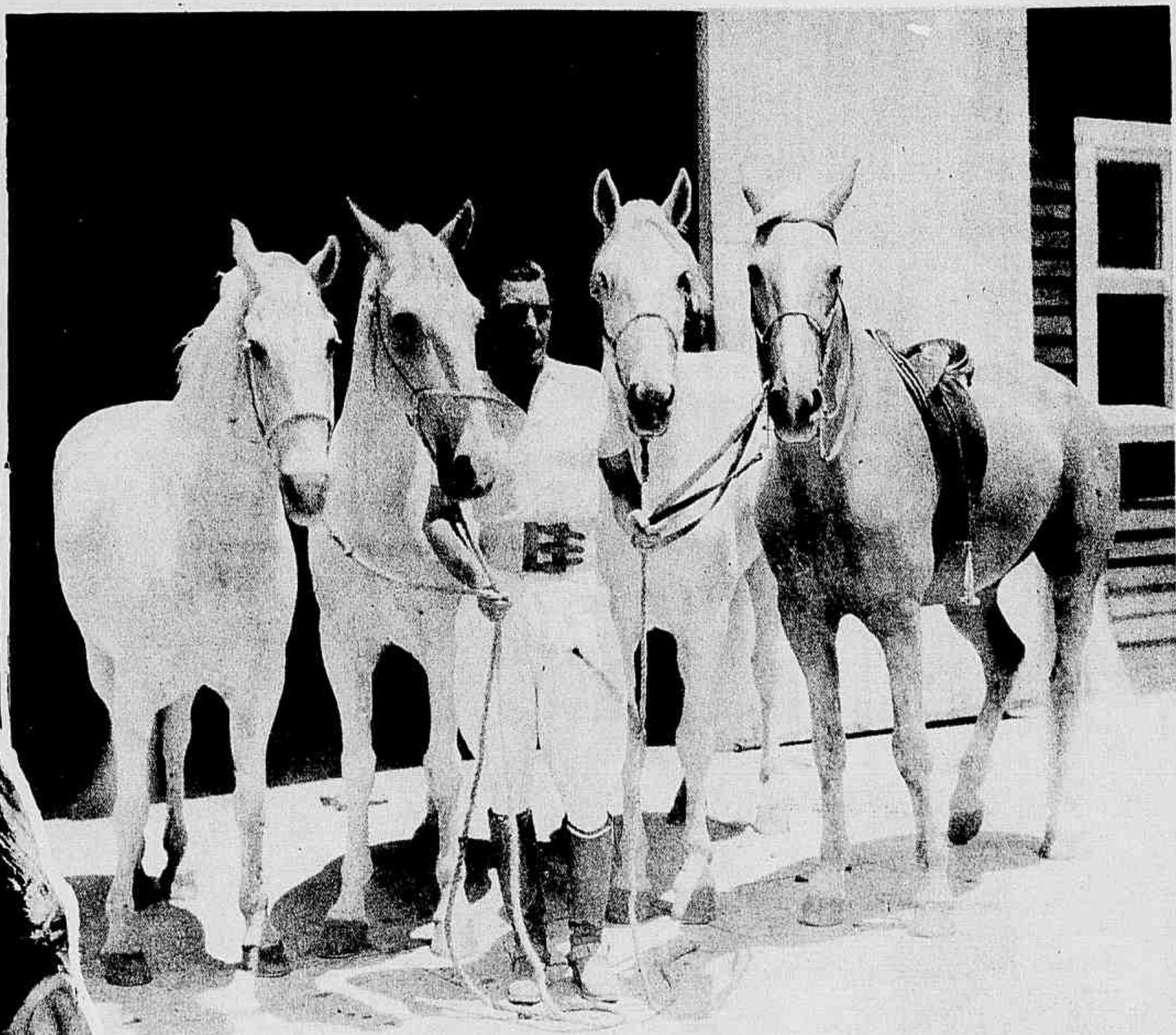
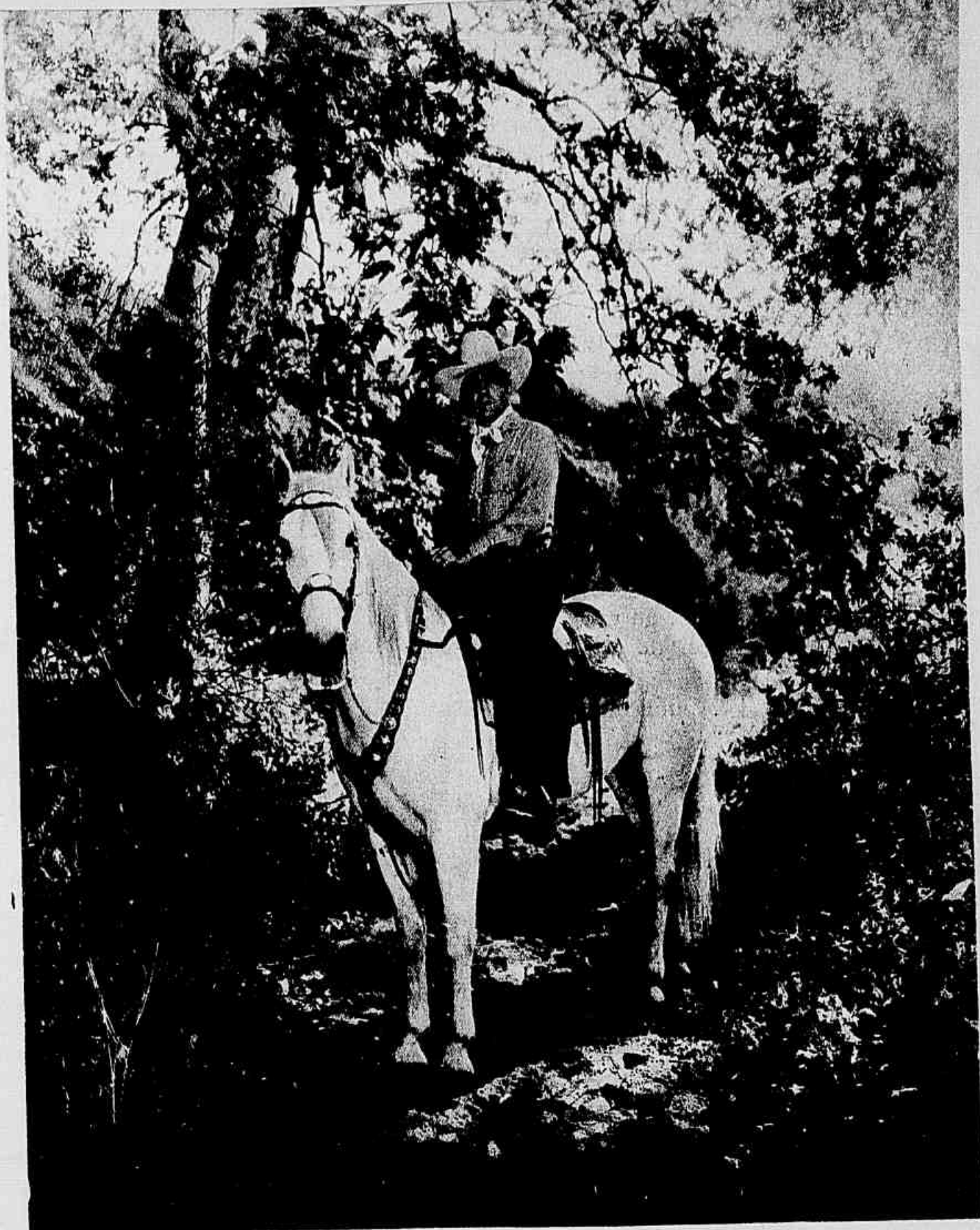
Alguns directores que já trabalharam com ella, contaram-me, tambem, que ella é a unica artista que elles já viram terminar uma scena violentamente dramatica e, logo em seguida, accommodar-se entre almofadas, cahindo, á seguir, em profundo somno. Greta Garbo, por exemplo, quando termina as suas mais emocionantes scenas, põe-se a andar pelo camarim, nada encontrando que faça cessar a violencia de seus nervos. Marie Dressler, dá para falar. Com isso ella consegue cobrir a sua agitação

Um dia desses eu assisti á Filmagem das primeiras scenas de "The Rich Are Always With Us", o primeiro Film que ella está fazendo para a Warner Bros. O seu novo galã, George Brent, ao lado della, numa mesa de cabaret, tremia, emocionado e nada havia que o fizesse conter-se. Visivel a sua emoção profunda e todos ali apreciavam aquillo, porque, diziam, se assim não fosse, signal era de que tinha nervos.

Conhecendo Ruth como a conheço, sabia que tambem ella estava nervosa e muito. Além disso, sempre teve a mania de não prestar, de estar sempre sem sorte e principalmente agora que a sua responsabilidade é maior do que nunca.

(Conclue no proximo numero)

BUCK

JONES

De um telegramma de New York: — "Uma linda loira, de 15 annos de idade, a Senhorita Wilhelmina Faber Victories, narrou ás autoridades policiaes uma impressionante historia de raptos e de ameaças de morte para o caso della não se prestar a servir de espiã para uma quadrilha composta de quatro bandidos. A rapariga foi presa recentemente, bem como os quatro accusados, em uma localidade das immediações da cidade. Wilhelmina contou á policia que o sinistro quartetto de ladrões forçára-a a acompanhal-os sob ameaças de sequestro e outras cousas ainda muito peores. Ella accrescentou que foi trancada em um quarto pelos bandidos e só podia sahir sob a mesma severa vigilancia dos mesmos."

Quando os Films mostram isso, muita gente acha inverosimel...

OS OLHOS E O SORRISO LE FRANCES DEE

(F I M)

res. Um chefe do studio viu-me e ordenou um novo **test**... Vê, pura sorte... nada mais! (Novo sorriso...)

A seguir um pequeno trabalho ao lado de Gary Cooper em "The Man from Wyoming", e depois um papelzinho em "Monte Carlo". Imagine! Lubitsch, dirigindo-me. Que emoção para mim! Mas, quanta alegria tambem... Foi, nesse tempo que Ludwig Berger estava procurando uma companhoira para Chevalier em "O Café do Felisberto".

Nesse dia, almocei no restaurante do studio. Chevalier viu-me e indicou-me para o papel", terminou ella.

Agora, quero contar aqui uma passagem que Miss France me relatou. Quando Chevalier a indicou para sua **leading-lady** naquelle Film, Ludwig disse que Frances Dee era uma desconhecida e com pouca pratica. Chevalier, então, teve a seguinte resposta: "E, diga-me uma cousa. Eu, quando fiz o meu primeiro Film, tinha experiencia?" Estas palavras de Maurice foram o bastante para que Miss Dee conseguisse a sua primeira grande opportunidade.

Eu, durante todo aquelle tempo em que ella me falava, reforçando as suas palavras com sorrisos e derramando o seu lindo olhar sobre os meus olhos, ficara eu embebido pela sua belleza. Contemplei-a, então, longamente. Seus cabellos são castanho claro, com reflexo de um ouro pallido. Ella é uma figurinha delgada, bem feita. Uma boneca de porcelana, delicada, mimosa... Muito joven, apenas vinte e um annos! Uns dentes lindos. Uma pelle assetinada e que lindas espaduas possue! O decote da sua toilette, no recorte harmonioso das costas, deixava ver as suas formas admiraveis!

Sua voz é suave e tecida de harmonias. Fala com vagar e com attenção. Seus gestos e maneiras são de uma creatura educada, fina. Lembra uma dama antiga, disfarçada em Miss 1932... Recusou um cigarro, com um **não** envolto no assetinado do seu sorriso de creança.

Continuamos a falar.

"Gostei muito do seu papel em "Uma Tragedia Americana", disse-lhe eu.

"E que tal achou o Film? Acha que os brasileiros vão apreciál-o?" indagou ella.

"Sim. Além de que a sua presença é, de ante-mão, um successo garantido"...

"Oh! Isto agora é para me pôr vaidosa"... respondeu ella, soltando uma risada que me desconcertou.

"Gosto immenso do meu trabalho. Do studio, vou para casa, onde vivo com minha familia. Janto poucas vezes fóra de casa. Vou raramente ao Cocoanut, quando o faço mamãe sempre me acompanha. Adoro as premières de Hollywood. Ha sempre tanto motivo para palestra... para conversas, para brincadeiras e — depois, ha ainda a opportunidade de se conhecer outras estrellas! Sabe, presos como somos, dentro de um studio, nem sempre temos ensejo de conhecer aos outros pessoalmente... Greta Garbo, por exemplo, nunca a vi! E, com certeza, os brasileiros gostam muito della. Não é?"

"Sim, muito mesmo" acrescentei eu.

Russell Gleason, de novo, veiu juntar-se ao nosso grupo. Elle está sempre brincando e a sua intimidade com Frances é grande. Data do tempo em que ambos appareceram juntos em "Nice Women" para a Universal. Nesse Film, elle foi seu namorado e — agora, mais uma vez, tem a sorte de a beijar. Num momento, em que elle se afastava um pouco, olhei-o com raiva e uma pontinha de despeito...

Frances vae, por instantes, falar com Gasnier que dava ordens para que os extras fossem embora. Rapazes de casaca, alugadas, com certeza, ali em Gower Street, numa casa especialista — pequenas de lindas e elegantes toilettes — propriedade dellas... as pequenas sempre têm opportunidade de lindos vestidos... levantaram-se movidos por mollas occultas. Só vi, de todos os lados pequeninos quadrados de papel surgir... Eram os cheques que procuravam o carimbo do assistente do director, para minutos após, serem trocados por dollars anthenticos no guichet do caixa do studio. Aquelles pequeninos pedaços de papel branco — representavam o jantar, a passagem do omnibus e talvez parte do aluguel do quarto do **Hotel Stanton** ou do **The Argyle**, a casa de appartamentos mais velha de Hollywood!

Sumiram como um bando de collegiaes garrulos, contentes com o presente de fim de anno.

Eu segurava a capa de velludo rosa de Frances Dee. Ajudei-a a vestir e recebi de gorgeta — outro sorriso mais lindo ainda!

Russell vae commigo para o salão de photographias. Mexe em tudo, fareja por todos os cantos. Examina uma raquette, muda a estação de um radio. Pega um lirio de seda branca e aspira-o comicamente.

"Que tal uma pôse destas?" pergunta elle ao photographo. "Esplendida para o dia de Paschoa, hein?"

"**Nuts!**" exclama o outro, um rapagão louro, alto como uma estaca e gentil como um mordomo, typo Edgard Norton.

Frances Dee tinha ido compôr o cabello e voltava dentro em pouco. Russell não socega um instante. Toma o **Cinearte** das minhas mãos e o mostra ao photographo. "Esplendido, hein? Não acha que é um magazine **batuta**? (Este batuta traduz um termo da giria americana que não caberia aqui).

Nisto, a cortina de velludo se afasta e entra Sylvia Sidney. Vinha, apenas, para uma photographia. A ingenua heroina, de o l h a r triste, de expressão soffredora nos Films, a meiga estrella de "Turbilhão da Metropole", a infeliz amante de Phillip Holmes em "Uma Tragedia Americana" — tinha um ar de **cantora de café do Alaska.** Um cigarro entre os dedos...

Russell pergunta — "O que tens, Sylvia?"

"Lousy", foi a sua resposta. Um termo da mais pura giria, que significa, mais ou menos, "Enguiçada..." Fiquei desapontado!

Foi para a cadeira, tomou um telephone, collocou-o no ouvido e deixou-se photographar. Quando estava ainda sentado. Russell tomou-me das mãos um numero de **Cinearte**, trazendo na capa Sidney Fox e exhibiu-o para Sylvia Sidney... Esta fez uma cara de enjôo e fingiu um desmaio. Cada vez eu comprehendia menos. Perguntei, então, a Russell de que se tratava. Elle, murmurando baixinho — "Ellas não se supportam"...

Frances volta. Tiramos os retratos juntos e, sentado no braço da cadeira, fiquei a espera de que o photographo fixasse a lente. Frances folheia a revista. Pára deante de um retrato de Alda Rios, de boina.

"Quem é ella?

"Uma estrella nossa — lá do Brasil".

"Bonita, não é?" perguntou ella, voltando para mim aquelles dois olhos que me faziam peccar em pensamento...

E — para completar os muitos presentes daquella tarde — dessa tarde em que estive a ouvil-a tanto tempo e pude apreciar a sua belleza e os seus encantos — Frances Dee entregou-me mais uma dadiva — **outro sorriso** e um aperto de mão, seguido de um "Good-bye" terno e gentil...

Mary Brian

CINEMA DE PORTUGAL

(FIM)

hoje Marlene Dietrich, se não lhe tivesse apparecido Von Sternberg? E Greta Garbo, se Mayer a não levasse á America? E Dolores del Rio se Edwin Carewe não attentasse nella?

Apesar de tudo Beatriz Costa satisfez as platéas que não usam dessa observação penetrante e analytica, dos criticos, e conseguiu tornar a sua popularidade mais extensiva. E isso já não é pouco.

Gostariamos de vel-a em novas producções onde as suas qualidades se affirmariam com certeza muito melhor do que em NOITE DE NUPCIAS. Comedias alegres, cheias desse espirito alacre e comedido que lhe póde prestar a sua figurinha gentil de garota, viva, expansiva e engraçada.

✣ ✣ ✣

Num dos meus ultimos artigos para a "Cinearte", falei do desleixo a que sempre foi lançada em Portugal a confecção de pequenos documentarios que se destinam mais a satisfazer uma obrigatoriedade para conseguir uma certa reducção nas taxas (um minimo de cem metros de Film nacional) do que manifestar e concorrer para o desenvolvimento do cinema desta especie, cuja importancia desnecessario se torno encarecer.

Apraz-me agora registrar a empresa a que metteu hombros o grande jornal "O Seculo", que cada semana nos dá um Film jornal, sob o titulo de "Seculo Cinematographico" onde observamos os mais palpitantes acontecimentos dados de norte a sul do paiz. Cada uma destas revistas Cinematographicas d'uns duzentos metros mais ou menos, offerece-nos uma variedade de assumptos, como qualquer outro Film-jornal estrangeiro. Não se trata pois dum pequeno Film amarrado unicamente a um motivo (salvo casos excepcionaes e importantes) como todos os outros que por aqui passam focando monotonamente a provincia ou as velharias bolorentas e batidas da cidade. Nos primeiros Films-jornaes de O Seculo Cinematographico que vimos, temos constatado a preoccupação dos que o realizam em fazer cousa de geito. E' de esperar, portanto, uma larga existencia e profiqua actividade a tão interessante iniciativa que por certo muito ha de concorrer para que os restantes productores de pelliculas documentarias se esforcem e se esmerem nos seus trabalhos. A concurrencia ainda é uma das melhores alavancas para dar impulso a determinadas obras.

Porto, 6 de Março de 1932.

Revista de phrases...

(Continuação)

— Consenti apparecer em papeis que sabia não me conduziriam a successos de bilheteria. Acceitei directores com os quaes jamais tinha sequer tratado ao menos de leve. Permitti aos productores fazerem toda sorte de economias com meus Films, isto sempre á espera dos bons papeis que viviam me promettendo. Eis porque sempre tive papeis de importancia secundaria.

Charles "Buddy" Rogers.

✣ ✣ ✣

— Sylvia Sidney é um typo distinctamente differente de "estrella" Cinematographica. Pouca altura, elegante, sympathica. Artista esplendida, tanto na interpretação quanto no dialogo. Morena, sensual e um alivio para aquelles que já não mais supportam os typos de loiras aplatinadas...

John S. Cohen Jr., "New York Sun".

✣ ✣ ✣

— Constance Bennett tem medo de toda e qualquer especie de insectos. Creio que isto seja puramente ficticio, embora com cêrta pequenina dose de verdade. Ella faz o possivel para trazer sob admiravel controle a sua estupenda emocional natureza que, quando aggravada, toma fórma puramente oratorica, em vez de gesticulada.

Douglas Fairbanks Jr., para o "Vanity Fair".

✣ ✣ ✣

— Os Studios de Hollywood, agora, estão tentando regular o amor. Se a pequena não é apreciada, num "lot" e apparece ladeada pelo seu "amiguinho", promptamente elles ameaçam e promovem uma quebra incontinenti de contracto...

New York News

✣ ✣ ✣

— Só existem duas casas de penhores em Hollywood e nenhuma dellas dá um só nickel por qualquer "scrap-book" (livro onde se collam noticias e dados a respeito do mesmo), mesmo que seja elle de celebre "estrella" ou "astro".

New York News.

✣ ✣ ✣

— E' facil comprehender isso. Ha cousas para as quaes ninguem liga. Aversões como muitos têm a espinafre, queimaduras de sol, pequenas que mascam, etc., e mesmo areia no sapato. Eu, por mim, pouco me importo com Hollywood e o que ella pense. Tento ser o mais sincera possivel, apesar de ter a previa certeza de que em mim ninguem crerá.

Barbara Stanwyck

✣ ✣ ✣

— Para que eu me case de novo é preciso que torne a ganhar mais um milhão de dollars.

Tom Mix

✣ ✣ ✣

— Mesmo Gloria, uma de nossas mais importantes "estrellas", dessas que se souberam impor, no Cinema falado, com um Film feito admiravelmente em dezoito dias, "Tudo pelo amor", está relaxando, presentemente e deixando, cantando e tocando harpa que Roma (no caso a sua carreira), incendeie-se...

"The Chicago American"

✣ ✣ ✣

— A pseudo sciencia dessa historia (Dr. Jekyll and Mr. Hyde), faz-nos ficar a observar uma nova maravilha chimica que chega a fazer rir: — O remedio não só transforma a physionomia e muda os dentes, como tambem a gravata que fica suja e velha...

The Newyorker

(Continúa no proximo numero)

A desconhecida Hollywood que eu conheço

(Continuação)

Passava a maior parte do tempo com os amigos e não se lembrava que o devia dedicar particularmente ao trabalho. Tinha exquisitices, no emtanto: — passava da mais intensa alegria para a mais absoluta tristeza.

Já escrevi muito a seu respeito. O que nunca fiz, no emtanto, foi relatar a sua bravura, num gesto, pouco antes de partir para o sanatorio do Arizona.

Ha mezes que elle estava doente. Tinha tentado tomar cuidado comsigo mesma e procurado seguir os conselhos do medico, de Dorothy Sebastian e meus e nós lhe diziamos que descansasse emquanto estivesse em casa.

Se chegavam visitas, no emtanto, ella achava que devia divertil-as e não ser por ellas divertida. Peorou, é logico e, apesar disso, acceitou um papel que lhe offereceram para o "Sevilha de Meus Amores", com Ramon Novarro. O que custou a ella terminar aquelle Film e fazer todas as suas scenas, apenas ella e seus amigos mais proximos o sabem. Ella proseguiu, no emtanto, porque sentiu que precisava e isto era o sufficiente para ella.

O final foi um dos mais dramaticos episodios que já foram vividos em Hollywood.

Um dia ella estava tão mal, que mandaram buscar um medico. Elle chegou no "set" e, depois, disse ao director: — Se não me deixar levar esta pequena commigo, já, não me responsabiliso pela sua vida. O director Charles J. Brabin é um homem amavel, distincto e delicado. Mas, elle sabia, apesar disso, que deixar Renée sahir dali, naquelle momento, seria ter que Filmar tudo de novo, quasi o Film todo e, isto, com grande augmento de verba. Passou pelo cerebro, rapidamente, naquelle instante afflictivo, todas as scenas della, no Film. Aquellas que podia fazer com "double", as que podia utilisar qualquer outra pessoa em perfil e as que precisavam della. Depois disse, convicto:

— Se permittir que a use ainda uma curta meia hora, terminarei seu papel!

O medico concordou. Consentiu na meia hora, mas apenas nella. Prepararam-se "cameras", rapidamente, microphones, tudo, em summa. Sem ensaios, Renée entrou num "close up". Trabalhando, ella foi peorando, peorando e ficando cada vez peor, muito embora nada disso demonstrasse, contendo-se. Seu rosto, apparentando impassibilidade, movia-se de accordo com as scenas que tinha para interpretar.

Ao mesmo tempo deram-se tres cousas: — o medico clamou pelo final da meia hora; Charles Brabin, pelo final do trabalho della e, ella, cambaleando, tombou desmaiada. Carregaram-na para fóra do "set". Foi seu ultimo trabalho, mas ella provou, naquelle lance, sua fibra de artista authentica, que não conhece fraquezas deante dos maiores perigos.

Semanas depois, levaram-na para o sanatorio do Arizona. Digo que a levaram, é certo, mas ella foi por si mesma e não consentiu nem sequer que a amparassem. Estava magra e abatida. A molestia devorava-a, dia a dia. Eramos cinco amigos seus ali, naquelle momento. Tentamos divertil-a ainda naquelle ultimo instante, mas tudo foi perfeitamente inutil.

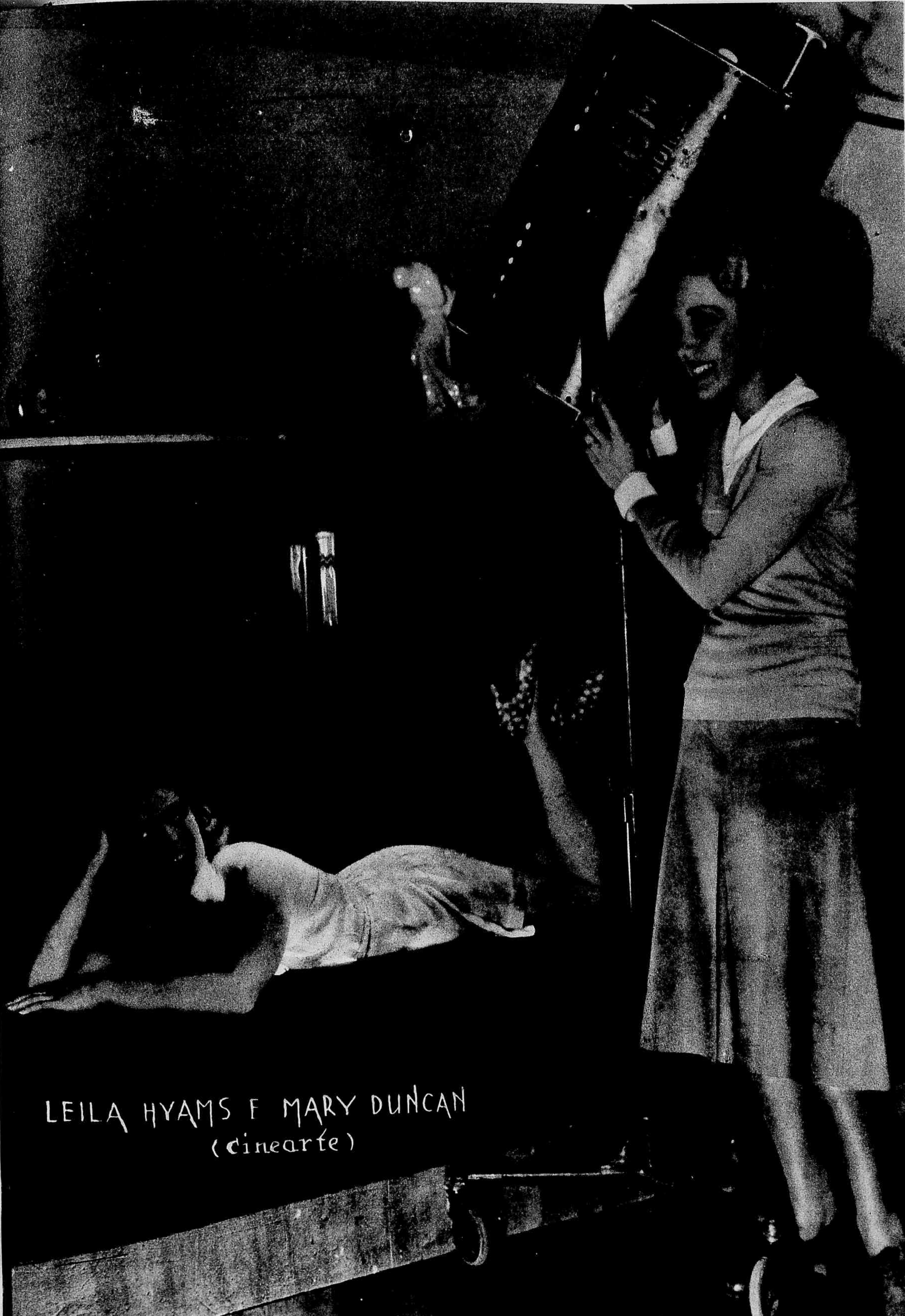
Quando eu me dirigia ao carro, na sahida da estação, disse a Howard Strickling que comnosco estava: — Howard, nós não a veremos mais...

Mezes depois eu a visitei. O seu medico desesperava-se com a sua falta de calma e a sua constante nervozidade. Mas estava melhor, innegavelmente, se bem que muito pouco. Seu aspecto, no emtanto, já era outro e tinha, mesmo, engordado mais um pouco.

Uma creatura como Renée Adorée, realmente, seria até crime desapparecer deste mundo: — tão boa, tão meiga, tão amiga!

Se elles, os productores, quando ella sarar não lhe derem uma "chance" de continuar e tornar ao seu antigo successo, então eu terei a certeza de que elles são, realmente, um "caso perdido"...

(continúa)

Cinearte
REVISTA CINEMATOGRAPHICA
DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga
DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva
ASSIGNATURAS
Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.
Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.
EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo
Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

LEILA HYAMS E MARY DUNCAN
(cinearte)

Dentes que enfeitem o riso
com brilhos claros de sol...
Pouco, para isto, é preciso:
a Pasta e o Liquido Odol.

Odol

Odol

KOHOUT.